

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM  
MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ



Palácio da Independência - Prefeitura Municipal de Bragança

SÓCIO-ECONOMIA DO  
MUNICÍPIO DE BRAGANÇA



Prefeitura Municipal



SEICOM



BELÉM  
1998

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

RAIMUNDO MENDES DE BRITO  
Ministro de Estado

ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL  
Governador do Estado

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Otto Bittencourt Netto  
Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO  
Aloísio Augusto Lopes Chaves  
Secretário de Estado

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA**

JOSÉ JOAQUIM DIOGO  
Prefeito Municipal

### **COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

Diretor Presidente	Carlos Oití Berbert
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial	Gil Pereira de Souza Azevedo
Diretor de Geologia e Recursos Minerais	Antonio Juarez Milmann Martins
Diretor de Administração e Finanças	José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento	Augusto Wagner Padilha Martins
Superintendente Regional de Belém	Xafi da Silva Jorge João
Chefe do Departamento de Gestão Territorial	Cássio Roberto da Silva



**Ministério  
de Minas  
e Energia**



## ENDEREÇOS DA CPRM

<http://www.cprm.gov.br>

### **Sede**

SGAN-Quadra 603 – Módulo I – 1º andar  
CEP 70830-030- Brasília –DF  
Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

### **Escritório do Rio de Janeiro**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telene: (021) 295-0032 (PABX)

### **Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404 3º andar  
CEP: 22290 – Rio de Janeiro – RJ

### **Departamento de Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-6147

### **Divisão de Documentação Técnica**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-5997 – 295-0032 (PABX)

### **Superintendência Regional de Belém**

Av. Dr. Freitas nº 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-8577

### **Divisão de Gestão Territorial da Amazônia**

Av. Dr. Freitas, 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-1657

### **Superintendência Regional de Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1731 – Bairro Funcionários  
CEP: 30140-002 – Belo Horizonte – MG  
Telefone: (031) 261-0391

### **Superintendência Regional de Goiânia**

Rua 148, 485 – Setor Marista  
CEP: 74170-110 – Goiânia – GO  
Telefone: (062) 281-1522

### **Superintendência Regional de Manaus**

Av. André Araújo, 2160 – Aleixo  
CEP: 69065-001 – Manaus – AM  
Telefone: (029) 663-5614

### **Superintendência Regional de Porto Alegre**

Rua Banco da Província, 105 – Sta. Teresa  
CEP: 90840-030 – Porto Alegre –RS  
Telefone: (051) 233-7311

### **Superintendência Regional de Recife**

Av. Beira Rio, 45 – Madalena  
CEP: 50610-100 – Recife – PE  
Telefone: (081) 227-0277

### **Superintendência Regional de Salvador**

Av. Ulysses Guimarães, 2862 Sussuarana  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41213-000 – Salvador – BA  
Telefone: (071) 230-9977

### **Superintendência Regional de São Paulo**

Rua Barata Ribeiro, 357 – Bela Vista  
CEP: 01308-000 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 255-8155

### **Residência de Fortaleza**

Av. Santos Dumont, 7700 – Bairro Papicu  
CEP: 60150-163 – Fortaleza – CE  
Telefone: (085) 265-1288

### **Residência de Porto Velho**

Av. Lauro Sodré, 2561 – Bairro Tanques  
CEP: 78904-300 – Porto Velho – RO  
Telefone: (069) 223-3284

### **Residência de Teresina**

Rua Goiás, 312 – Sul  
CEP: 640001-570 – Teresina – PI  
Telefone: (086) 222-4153

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA**

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

## **SÓCIO-ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA**

Organizado por:  
HERBERT GEORGES DE ALMEIDA  
GRACIETE BRANCO DA CUNHA E SILVA

**BELÉM**  
1998

## CRÉDITOS DE AUTORIA

Capítulo 1 HERBERT G. DE ALMEIDA

Capítulo 2 HERBERT G. DE ALMEIDA

Capítulo 3 HERBERT G. DE ALMEIDA

Capítulo 4 HERBERT G. DE ALMEIDA

Capítulo 5 GRACIETE BRANCO C. E

SILVA

Capítulo 6 HERBERT G. DE ALMEIDA

Capítulo 7 HERBERT G. DE ALMEIDA

### Revisão Geral

Agildo Pina Neves

## INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE

### PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA-PRIMAZ

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM  
Superintendência Regional de Belém

Coordenação Editorial a cargo da  
Superintendência Regional de Belém

ALMEIDA, Herbert Georges de & SILVA, Graciete Branco da Cunha

Programa Informações para Gestão Territorial. Estado do Pará: CPRM, 1998.  
Município de Bragança.

58p.:il.; + mapas

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM,  
Superintendência Regional de Belém

**EQUIPE TÉCNICA**

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

SUPERVISÃO: AGILDO PINA NEVES

COORDENAÇÃO DA ÁREA NORDESTE : HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

EQUIPE EXECUTORA: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

EXPEDITO JORGE DE SOUZA COSTA

GRACIETE BRANCO DA C. E SILVA

JOSÉ DE ARIMATÉIA DA CRUZ

MÁRCIA ANDRÉIA DIAS SANTOS

DIGITAÇÃO: TANIA KEYLER COELHO DE ARGOLO

CARTOGRAFIA E TRATAMENTO DIGITAL: GILMAR DOS SANTOS

ROSINETE BORGES CARDOSO

ALDERI TABARANÁ

**SECRETARIA DE ESTADO E INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ**

PARTICIPANTES: ALBERTO ROGÉRIO BENEDITO DA SILVA

JOÃO BOSCO PEREIRA BRAGA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA  
(SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)**

PARTICIPANTE: LUCIANO COSTA LIMA

## **AGRADECIMENTOS**

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – **CPRM**, e a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – **Seicom**, agradecem a valiosa colaboração das instituições e/ou pessoas, que através do Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – Primaz, tornaram possível a realização deste trabalho.

Os agradecimentos são extensivos aos integrantes do Programa MADAM (Manejo em Áreas e Manguezais de Bragança - Pará ), que é composto por um grupo Técnico-científico bilateral, entre o Brasil, com Técnicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), e o Governo da Alemanha, com técnicos da Zentrurn fur Marine Tropenokologe (ZMT).

Ficam aqui, também, os agradecimentos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, através da Superintendência Regional de Belém – Sureg-BE, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, através de entrevistas, conversas, etc..., tornaram possível a execução de mais um produto do Primaz - Área Nordeste do Estado do Pará.



## APRESENTAÇÃO

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – **PRIMAZ**, se propõe a estudar de forma integrada, os recursos minerais, hídricos e ambientais, além de relacionar-se com os diversos segmentos das áreas sociais, econômicas e de infraestrutura.

O referido programa, tem como sistemática de trabalho a coleta de informações, sua transformação em produtos e, finalmente, a divulgação de dados técnicos, que possam substanciar a elaboração de políticas públicas de atendimento aos anseios das populações envolvidas.

O principal objetivo do programa é fornecer informações de caráter geográfico, social, econômico e de infra-estrutura, assim como, resgatar aquelas informações pertinentes ao Ministério de Minas e Energia, como sendo: geologia, hidrologia e mineração, propiciando aos gestores municipais a elaboração do Plano de Desenvolvimento Municipal – **PDM**.

A consecução de tal objetivo, visa atender aos anseios das autoridades municipais, notadamente no controle e fiscalização dos recursos minerais, na regularização das pessoas envolvidas na atividade mineral, na determinação das potencialidades minerais, na oportunidade de investimentos, na formulação de projetos de abastecimento d'água, nas propostas de infra-estrutura destinadas à melhoria das condições de vida dos municípios, nas propostas de preservação ambiental e de fomento à produção de minerais de emprego imediato na construção civil.

No âmbito Estadual, o programa conta com a participação conveniada da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – **Seicom**, enquanto que, no âmbito municipal, conta com a participação da **Prefeitura Municipal de Bragança**.

Este relatório, refere-se ao município de Bragança, entretanto, ele não pretende ser uma obra acabada, mas sim, oferecer informações e emitir proposições de interesse das administrações estadual e municipal.

No elenco de informações e proposições, é fornecido um diagnóstico do município, no que se refere a sua história, evolução político-administrativa, caracterização municipal, atividades sociais, econômicas e de infra-estrutura.

## SUMÁRIO

<b>1. CARTOGRAFIA BÁSICA .....</b>	<b>1</b>
1.1. Elaboração da cartografia básica.....	1
1.2. Situação geográfica do município de Bragança .....	1
1.3. Limites municipais.....	1
<b>2. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS.....</b>	<b>4</b>
2.1. Temperatura do ar .....	4
2.2. Precipitação pluviométrica .....	4
2.3. Umidade relativa do ar .....	4
2.4. Vento .....	4
2.5. Evaporação.....	4
2.6. Balanço hídrico .....	4
2.7. Vegetação.....	9
2.8. Solos.....	9
2.9. Relevo .....	9
2.10. Hidrografia .....	10
<b>3. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL .....</b>	<b>11</b>
3.1. Localização, área e população .....	11
3.2. Histórico.....	11
3.2.1. A Capitania de Vera Cruz do Gurupi (ou do Caeté).....	12
3.2.2. Bragança.....	13
3.3. Evolução político-administrativa.....	17
3.4. Estrutura organizacional .....	17
3.5. Legislação municipal básica .....	20
3.6. Símbolos cívicos.....	20
<b>4. SÓCIO-ECONOMIA .....</b>	<b>24</b>
4.1. Atividades Sociais .....	24
4.1.1. População .....	24
4.1.2. Educação.....	26
4.1.3. Assistência hospitalar .....	29
4.1.4. Esporte, cultura, turismo e lazer .....	32
4.1.5. Comunicação.....	36
4.1.6. Segurança pública e justiça .....	37
4.1.7. Renda municipal .....	38
4.1.8. Espaço municipal.....	39
4.1.9. Estrutura fundiária .....	40
4.2. Atividades econômicas .....	40
4.2.1. Atividades agrícolas.....	41
4.2.2. Extrativismo .....	43
Extrativismo vegetal.....	43
Extrativismo animal.....	43
a) Pesca .....	43
b) Pecuária.....	44
4.2.3. Indústria.....	45
4.2.4. Estabelecimentos comerciais.....	46
4.2.5. Combustíveis .....	46
4.3. Infra-estrutura .....	47
4.3.1. Abastecimento d'água e saneamento .....	47
4.3.2. Energia .....	48

4.3.3. Edificações .....	49
4.3.4. Transportes .....	50
4.3.5. Extensão da rede rodoviária .....	52
<b>5. MAPA POLÍTICO .....</b>	<b>53</b>
5.1. Principais vilas e povoados no município .....	53
5.2. Sede municipal – Bragança .....	53
5.3. Distrito de Caratateua .....	54
5.4. Distrito de Tijoca .....	55
5.5. Distrito de Emboraí .....	55
5.6. Distrito de Almoço .....	55
5.7. Distrito de Nova Mocajuba .....	55
5.8. Rede escolar.....	61
<b>6. USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL.....</b>	<b>62</b>
6.1. Objetivo .....	62
6.2. Caracterização do espaço municipal.....	62
6.2.1. Áreas antrópicas .....	62
6.2.2. Áreas de vegetação nativa .....	63
6.2.3. Áreas representadas por acidentes geográficos.....	66
<b>7. PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL.....</b>	<b>76</b>
7.1. Expansão da área agrícola .....	76
7.2. Turismo regional .....	76
7.3. Preservação do ecossistema .....	76
7.4. Introdução à piscicultura e avicultura .....	77
7.5. Construções na vila de Ajuruteua .....	77
<b>8. SÍNTESE DA COLETÂNEA DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICAS .....</b>	<b>79</b>
8.1. Elementos de gestão territorial (dados de 1998) .....	79
8.2. Aspectos institucionais.....	83
8.3. Mapas temáticos na escala 1:100.000.....	84
<b>9. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>85</b>

### Figuras

1.1. Mapa de localização do município de Bragança .....	2
1.2. Mapa Político .....	5
2.1. Temperatura do ar .....	7
2.2. Precipitação pluviométrica .....	7
2.3. Umidade relativa do ar .....	7
2.4. Evaporação .....	7
3.1. Bandeira de Bragança .....	22
3.2. Escudo de Bragança.....	22
5.1. Planta urbana de Bragança .....	60
6.1. Croqui da praia de Ajuruteua.....	64

### Quadros

5.1. Coordenadas dos principais pontos do município de Bragança.....	56
5.2. Localidades com número populacional e prédios .....	59

## **Tabelas**

2.1. Dados meteorológicos (temperatura) .....	6
2.2. Dados meteorológicos (precipitação, umidade, direção vento e evaporação).....	6
2.3. Balanço hídrico da região Nordeste do Pará .....	8

## **Fotografias**

01 – Bragança: Câmara Municipal nos altos e o Banco do Brasil no térreo.....	19
02 - Bragança: Sede do Poder Executivo do município de Bragança. Palácio da Intendência (Prefeitura Municipal) .....	61
03 - Foto Landsat T.M .....	64
04 – Bragança: Vista do manguezal mostrando raízes aéreas .....	65
05- Bragança/Tracuateua: Vista da área do campo natural inundado (março/1998) ..	68
06 – Bragança/Tracuateua: Vista da área do campo natural com pequena área inundada (agosto/1997).....	68
07 – Praia de Ajuruteua: Vista parcial, mostrando à distribuição dos veranistas ao longo da praia em alta temporada (julho/1997).....	70
08 – Praia de Ajuruteua: Vista parcial, mostrando veranistas ao longo da praia em baixa temporada (março/1998).....	70
09 – Praia de Ajuruteua: Vista parcial, mostrando à distribuição dos veranistas nos bares, em período de alta temporada (julho/1997).....	71
10 – Praia de Ajuruteua: Vista parcial, mostrando alguns veranistas, em plena atividade de lazer, em época de baixa temporada (março/1998).....	71
11 – Praia de Ajuruteua: Vista da Pousada sobre as ondas (abril/1998) .....	72
12 – Praia de Ajuruteua: Vista da Pousada Fantástica (abril/1998) .....	72
13 – Praia de Ajuruteua: pousada, bar e restaurante Led's a (esquerda) e Pousada Fantástica a (direita) (abril/1998) .....	73
14 – Praia de Ajuruteua: Pousada, bar e restaurante Led's (abril/1998).....	73
15 – Vista da ilha Canelas (ninhal dos guarás) mostrando sua bela praia.....	74
16 – Vista da ilha Canelas com habitações típicas dos pescadores .....	74
17 – Praia de Ajuruteua: Vista de algumas pousadas existentes ao longo da praia (abril/1998) .....	75
18 – Área do manguezal desmontado e sem uso.....	78
19 – Vila de Ajuruteua: mostrando ausência de trapiche no descarreto do pescado ....	78

## **MAPAS**

1. Base Cartográfica
2. Mapa Político Municipal
3. Planta Urbana de Bragança
4. Mapa de Uso e Ocupação do espaço Municipal
5. Croqui da Praia de Ajuruteua

## 1. CARTOGRAFIA BÁSICA

A cartografia básica é um instrumento de gestão territorial, a qual permite que sejam elaboradas e planejadas todas as ações sócio-econômicas e de infra-estrutura na área do município.

Assim, as ações governamentais visam: a abertura e conservação de estradas, a localização de vilas e povoados existentes, da rede de drenagem e dos acessos para o transporte de pessoal, dos produtos agrícolas, dos pescados e das mercadorias em geral, juntamente com suas ligações fluviais ou rodoviárias.

Na cartografia básica do município de Bragança, constam os limites intermunicipais de acordo com a Lei estadual nº 158 de 31.12.1948. Os limites porventura litigiosos ou duvidosos, poderão ser resolvidos pelos órgãos competentes.

### 1.1 Elaboração da cartografia básica

Na elaboração da cartografia básica do município de Bragança, foram usadas, imagens de RADAR obtidas em 1971/72, e principalmente, imagens de satélite Landsat TM-5, bandas multiespectrais 3,4 e 5 cena WRS 222/061A, datadas de 29 de junho de 1988.

### 1.2 Situação geográfica do município de Bragança

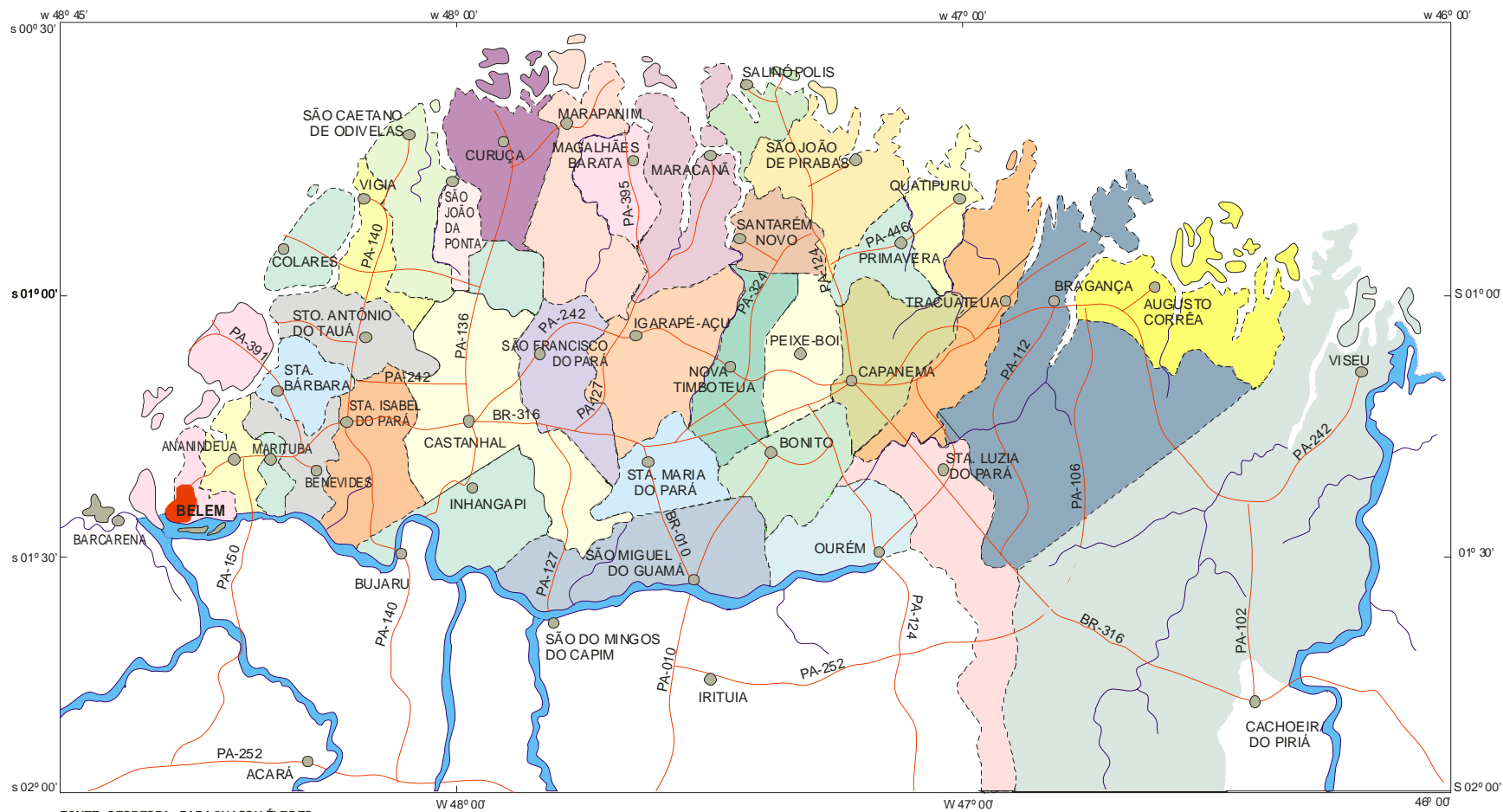
O município de Bragança está localizado na Mesorregião Nordeste do Estado do Pará e integra a Microrregião Bragantina. Está inserido nos paralelos: 0°25'00" e 1°50'00" S, meridianos: 47° 01'00" e 46°30'00" W.

Seus limites comuns com os municípios vizinhos são: ao **Norte** o oceano Atlântico; a **Leste**, os municípios de Augusto Corrêa e Viseu; a **Oeste**, o município de Tracuateua; ao **Sul**, os municípios de Santa Luzia do Pará e Viseu. (fig. 01.1)

### 1.3 Limites municipais

A delimitação do município de Bragança e de seus distritos, foi feita com base no memorial descritivo aprovado pela Lei nº 158 de 31.12.1948, e publicado no Diário Oficial do Estado de 16.02.1949.

Limita-se ao **Norte**, com o oceano Atlântico, "começando na baía do Maiaú no oceano Atlântico e seguindo pela costa, envolvendo todas as ilhas e praias, indo até a foz do rio Arapapucú, na baía do Caeté". A **Leste**, com o município de Augusto Corrêa, "começando no cruzamento da reta que vem das nascentes do rio Curí, as nascentes do rio Emboranunga, com a estrada do Piriá, seguindo por esta até o seu cruzamento,



FONTE: CECRESPA - PARAGUASSU ÉLERES

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA APROXIMADA 1:145.000

Localização do município de Bragança

FIG.01.1

com o rio Urumajó, pelo qual desce pela margem direita, até a foz do igarapé Jandiá, daí por uma reta até a foz do igarapé Timborana e por outra reta alcançando as nascentes do rio Arapapucu, pelo qual desce pela margem direita, até sua foz no rio Caeté, e por este até a sua foz no oceano Atlântico”; e com o município de Viseu, “continuação da reta que vem das nascentes do rio Curí, corta a estrada do Piriá, na localidade Emboraizinho e vai até a BR-316”. A **Oeste** com o município de Tracuateua, “começa na plataforma continental no oceano Atlântico, confrontação da baía do Maiaú; daí seguem no sentido geral sul até a baía do Maiaú, atravessando esta pelo seu álveo até o rio Maninteuca; continuando para montante pelo talvegue do rio Maninteuca até cruzar com o ramal que vai para a localidade Rio do Forno; do

referido cruzamento, segue rente no sentido geral sudeste até o extremo oriental da localidade Cajueirinho, que fica para o município de Tracuateua e deixando para o município de Bragança, a localidade Parada Bom Jesus, localizada na rodovia PA - 242; do extremo oriental da localidade Cajueirinho, continua em linha reta, no sentido geral sudoeste, até a nascente do igarapé Cajueiro; da nascente do igarapé Cajueiro, continua em linha reta até alcançar a travessa Simão Lopes, continuando pelo eixo da travessão Simão Lopes, até alcançar o rio Anauerá, continuando pelo curso do rio Anauerá, até sua foz no rio Caeté”. Ao **Sul**, com os municípios de Viseu e Santa Luzia do Pará, cujos “limites são definidos pelo rio Caeté, com início na foz do rio Grande, até a foz do rio Curí, e por este até sua nascente”. Mapa Político (fig. 1.2).



## 2. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

O clima da região nordeste do estado do Pará, tem sido estudado visando, principalmente, o conhecimento dos parâmetros meteorológicos, como temperatura do ar, precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar, direção do vento e evaporação. Baseado nesses parâmetros, o clima, segundo Köppen, é classificado como sendo do tipo Am e caracterizado como quente e úmido de monção.

### 2.1. Temperatura do ar

O regime térmico é expresso por valores de temperatura elevada em todos os meses do ano, resultando na média anual de 26,8° C, sendo a média das máximas de 31,2° C e a das mínimas de 22,4° C, com amplitude térmica média que alcança 8,8° C (tab. 2.1 e fig. 2.1). O mês mais frio é agosto (26,2° C) e o mais quente é dezembro (27,9° C). A menor amplitude foi determinada no mês de fevereiro (6,6° C) e a de maior em novembro com (11,0° C).

### 2.2 Precipitação pluviométrica

A precipitação pluviométrica média anual é de 2.086,3 mm, sendo os meses de janeiro a julho, os mais chuvosos e os de agosto a dezembro, os de menor precipitação, correspondendo a 96,7% e 3,3% da precipitação anual, respectivamente (tab. 2.2 e fig. 2.2). O

mês de agosto, mostra à transição do inverno para o verão, ao passo que o de dezembro, representa a transição do verão para o inverno.

### 2.3 Umidade relativa do ar

A umidade relativa do ar, varia entre 68,5% e 96,4%, sendo a maior em março e a menor em outubro (tab. 2.2 e fig. 2.3). É importante salientar, que a umidade nos meses de agosto e dezembro, denominados de transição.

### 2.4 Vento

Não obtivemos dados da velocidade do vento, porém a direção predominante é NE e N nos meses de fevereiro e julho (tab. 2.2).

### 2.5 Evaporação

A menor evaporação foi registrada em junho, sendo de 41,6 mm, e a máxima foi verificada em julho, com 58,2 mm (tab. 2.2 e fig. 2.4).

### 2.6 Balanço hídrico

Utilizando os dados de temperatura e precipitação dos últimos cinco anos, obtidos pela estação climatológica do INMET da cidade de Tracuateua, foi realizado o balanço hídrico da região nordeste do Pará, conforme observado na tab. 2.3. Com os resultados encontrados, observa-se que de janeiro até o final de julho  $P \geq ETP$ , havendo assim excesso de água no



**TABELA 2.1**  
**DADOS METEOROLÓGICOS**  
**(1991 - 1996)**

TEMPERATURA MESES	MÉDIA (°C)	MÉDIA MÁXIMA (°C)	MÉDIA MÍNIMA (°C)	AMPLITUDE MÉDIA (°C)
JANEIRO	27.0	31.0	22.9	8.1
FEVEREIRO	26.3	29.6	23.0	6.6
MARÇO	26.3	29.9	22.8	7.1
ABRIL	26.3	29.8	22.9	6.9
MAIO	26.7	30.5	22.9	7.6
JUNHO	26.3	31.2	22.1	9.1
JULHO	26.5	31.0	22.0	9.0
AGOSTO	26.2	31.0	21.5	9.5
SETEMBRO	26.9	31.8	22.0	9.8
OUTUBRO	27.5	32.9	22.1	10.8
NOVEMBRO	27.5	33.0	22.0	11.0
DEZEMBRO	27.9	33.1	22.7	10.4
MÉDIA ANUAL	26.8	31.2	22.4	8.8

Fonte: INMET - TRACUATEUA

**Tabela 2.2**  
**DADOS METEOROLÓGICOS**  
**(1991 - 1996)**

MESES	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)	DIREÇÃO DO VENTO	EVAPORAÇÃO (mm)
JANEIRO	158,9	91,8	NE	4,79
FEVEREIRO	188,4	92,2	N	52,8
MARÇO	566,6	96,4	NE	50,7
ABRIL	418,5	95,2	NE	51,2
MAIO	266,3	92,4	NE	43,4
JUNHO	244,8	88,8	NE	41,6
JULHO	173,2	86,6	N	58,2
AGOSTO	55,4	86,4	NE	56,4
SETEMBRO	10,1	78,2	NE	46,3
OUTUBRO	0,5	68,5	NE	52,2
NOVEMBRO	0,0	69,3	NE	50,9
DEZEMBRO	3,6	72,0	NE	49,8
MÉDIA MENSAL	173,9	84,6	NE	50,1
MÉDIA ANUAL	2.086,3	-	-	601,2

Fonte: INMET - Tracueteua

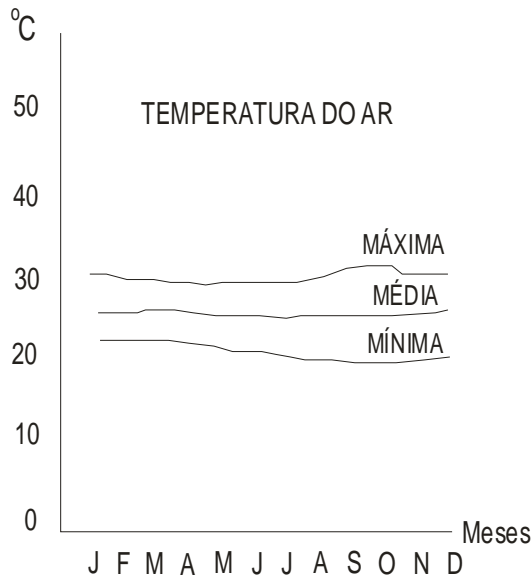


Fig. 2.1

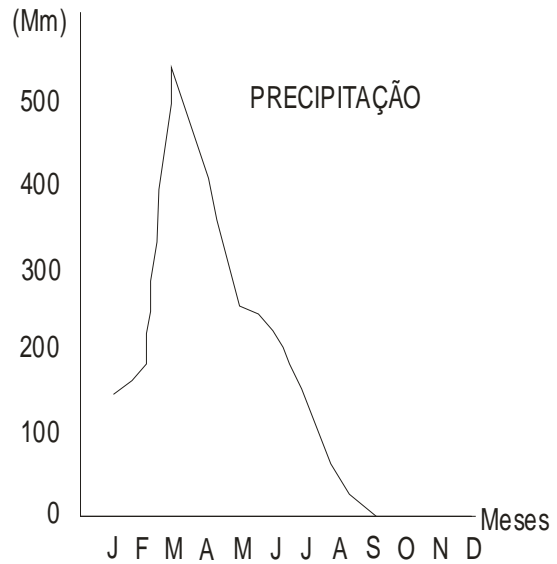


Fig. 2.2

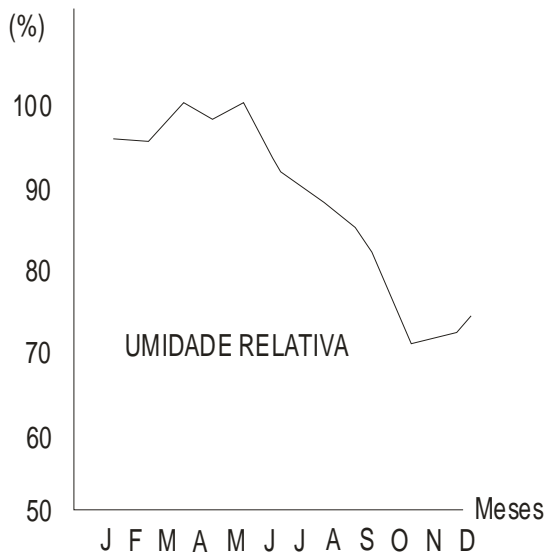


Fig. 2.3

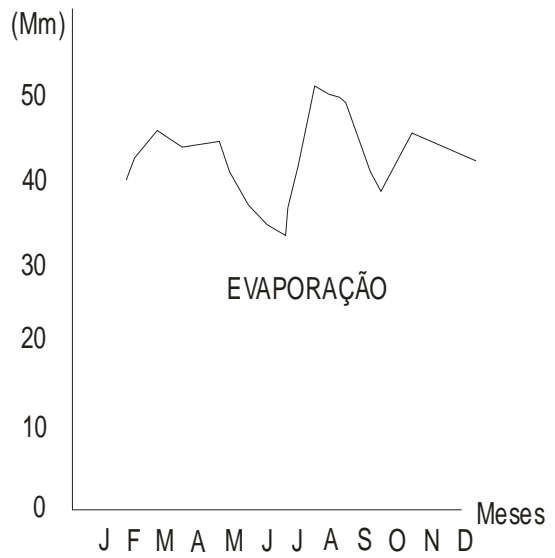


Fig. 2.4

## BALANÇO HÍDRICO DA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	TEMP. MÉDIA °C	ETP (mm) DIÁRIA	CORREÇÃO	ETP (mm) MENSAL	PRECIP. (P) (mm)	P- ETP (mm) MENSAL	NEGT. ACUMUL.	ARMAZ.	ALT.	ETR (mm)	DEF. (mm)	EXC. (mm)
JANEIRO	27,0	4,8	31,2	150	158,9	8,9	0	100	+100	150,0	0	-91,1
FEVEREIRO	26,3	4,4	28,2	124	188,4	64,4	0	100	0	124,0	0	64,4
MARÇO	26,3	4,4	31,2	137	566,6	429,6	0	100	0	137,0	0	429,6
ABRIL	26,3	4,6	30,3	139	418,5	279,5	0	100	0	139,0	0	279,5
MAIO	26,7	4,5	31,2	140	266,3	126,3	0	100	0	140,0	0	126,3
JUNHO	26,3	4,5	30,3	136	244,8	108,8	0	100	0	136,0	0	108,8
JULHO	26,5	4,3	31,2	134	173,2	39,2	0	100	0	134,0	0	39,2
AGOSTO	26,2	4,8	31,2	150	55,4	-94,6	-94,6	38	62	117,4	32,6	0
SETEMBRO	26,9	5,0	30,2	151	10,1	-140,9	-235,5	9	29	39,1	111,9	0
OUTUBRO	27,5	5,0	31,2	156	0,5	-155,5	-391	1	8	6,5	149,5	0
NOVEMBRO	27,5	5,0	30,3	151	00	-151,0	-542	0	1	2,0	149,0	0
DEZEMBRO	27,9	5,2	31,2	162	3,6	-158,4	-700,4	0	0	4,6	157,4	0
TOTAL	26,8	-	-	1.730	2.086,3	356,3	-	-	0	1.129,6	600,4	956,7

Tabela elaborada a partir das Tab. 2.1 e Tab. 2.2

## AFERIÇÃO DO BALANÇO

$$\begin{aligned} \Sigma \text{ETP} &= \Sigma \text{ETR} + \Sigma \text{DEF} \\ 1.730 &= 1.129,6 + 600,4 \\ \Sigma \text{P} &= \Sigma \text{ETR} + \Sigma \text{EXC} \\ 2.086,3 &= 1.129,6 + 956,7 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \Sigma \text{P} &= \Sigma \text{ETP} + \Sigma (\text{P} - \text{ETP}) \\ 2.086,3 &= 1.730 + 356,3 \\ \text{ALT} &= 0 \\ \text{ZERO} &= \text{ZERO} \end{aligned}$$

## CONVENÇÕES

ETP- Evapotranspiração Potencial  
 ARMAZ- Armazenamento  
 ALT- Alteração  
 ETR- Evapotranspiração Real  
 DEF- Deficiência  
 EXC- Excedente

Tab. 2.03

solo, apresenta decréscimo e acréscimo, respectivamente. chegando a escoar pela superfície e/ou ser drenada para os aquíferos. No período de agosto até o final de dezembro  $P \leq ETP$ , ocorre retirada e deficiência de água no solo. Após esse período, a precipitação volta a ultrapassar a evapotranspiração potencial, havendo inicialmente reposição de água no solo e, posteriormente, o excedente escoar superficialmente.

## 2.7 Vegetação

Predominam na região, três tipos principais de vegetação, a saber: **floresta equatorial**, hoje apresentando grandes áreas desmatadas, que deram lugar a implantação de agricultura (feijão, milho, mandioca, etc...) e pastos destinados a criação de gado de corte; **coberturas vegetais dos mangues e das praias** e os **campos naturais** que ocorrem em toda a orla Atlântica.

## 2.8 Solos

O município dispõe de diversos tipos de solos, tais como: latossolo amarelo (predominante), podzol hidromórfico, conchossol laterítico e gleisálico.

Os três primeiros, ocupam aproximadamente 85% do território municipal. Ultimamente, o latossolo amarelo vem apresentando baixa potencialidade para as culturas anuais, devido, principalmente, à prática da agricultura itinerante (corte e queimada). Entretanto, apresenta uma média potencialidade para as culturas perenes

como: pimenta-do-reino, mamão, coco da baía e frutas regionais (bacuri, cupuaçu, etc.).

O solo gleisálico, apresenta baixa produtividade para culturas perenes e média para culturas anuais, está quase inexplorado, entretanto, é apropriado para o cultivo de arroz de várzea, mas, por falta de incentivos, não apresenta expansão satisfatória.

Atualmente o solo do município, está coberto por agriculturas temporárias e permanentes, pastagens artificiais, campos naturais, capoeiras e florestas de manguezais.

## 2.9 Relevo

Na análise do **relevo** do município de Bragança, preferiu-se, a exemplo de Costa et al. (1992), descrever o relevo de litoral de rias, utilizando-se do termo **planície flúvio-marinha** (norte), entretanto, foi mantida a terminologia de **planalto rebaixado da Amazônia** para caracterizar a unidade de relevo do centro do município.

**Planície flúvio-marinha:** esta unidade regional, ocorre no norte dos municípios, estando representada por: **planície costeira**, que é constituída por cordões litorâneos, praias, dunas, além de barras emersas e banco pré-litoral; **mangues**, sendo representados por terrenos baixos, sub-horizontais, sujeitos à oscilações de marés e sustentados por pelitos. Os **campos naturais**, são grandes áreas, com terrenos baixos, sub-horizontais sujeitos à oscilações, pois de janeiro a junho, os

campos estão inundados e de julho a dezembro, quase secos. Os **terraços marinhos**, são áreas com topografia elevada acima das planícies costeiras.

**Planalto rebaixado da Amazônia:** esta unidade, ocorre em grande parte no centro do município, na forma de relevo ondulado.

## **2.10 Hidrografia**

No município de Bragança, a hidrografia é representada pelos rios Caeté (principal), Chaú, Cipó-Ápara, Jejuí, Jenipau-Açú, Jenipau-Mirim e Chumucuí, que podem desaguar nos campos naturais, no rio Caeté ou no oceano Atlântico.

### 3 - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

#### 3.1 Localização, área e população

O município de Bragança, está situado na região nordeste do estado do Pará, distando 210 Km da capital do estado, ligado através das rodovias BR-316 e PA-242.

O acesso à cidade de Bragança (sede municipal), pode ser feito através das vias **terrestres, fluvial e aérea**.

Por **via terrestre**, o acesso pode ser feito a partir da cidade de Belém (capital do Estado) pela BR-316 até a cidade de Capanema; daí, através da PA-242 (asfaltada), passando pela cidade de Tracuateua. Outro acesso se faz a partir do Km-75 da BR-316, através da PA-112 (cascalhada), por cerca de 65 km. Existem linhas regulares de ônibus para várias cidades, vila e povoados da região. A ligação rodoviária da sede municipal, com as vilas e povoados é realizada por estradas estaduais e municipais.

Por **via fluvial**, o acesso pode se efetuado por meio de embarcações de pequeno a médio porte (até 200 ton.), através do rio Caeté, a partir de sua foz, distante 25 km da sede municipal.

Por **via aérea**, Bragança dispõe de uma pista de pouso (asfaltada), com capacidade para aviões de médio porte, medindo 1.250m de comprimento e 120m de largura, operante do nascer ao Pôr do Sol e

com tempo de vôo Belém/Bragança estimado em 45 minutos.

O aeródromo não apresenta qualquer equipamento de controle e segurança de vôo. Atualmente não existe nenhuma empresa aérea operando na região.

A delimitação do município de Bragança e de seus distritos, foi feita com base no memorial descritivo aprovado pela Lei nº 158 de 31.12.1948 e publicado no Diário Oficial do Estado de 16.02.1949.

Atualmente, o IBGE (informações verbais), adota para o município, uma área de 2.344,10 km<sup>2</sup> e uma população de 84.826 habitantes, sendo 49.412 na sede municipal, correspondendo a 58,25% do total, e 35.414 na zona rural, representando 41,75%, mostrando uma densidade demográfica de 36,19 habitantes/km<sup>2</sup>.

#### 3.2 Histórico

A região, inicialmente habitada pelos índios Caetés, da nação Tupinambá, recebeu seus primeiros visitantes, durante as primeiras explorações da costa oriental do território paraense, empreendidas por Diogo Leite e Baltazar Gonçalves, em 1531, de acordo com Silva, Armando Bordallo da(in: Ver-o-Pará, nº 11). Porém, segundo Cronge da Silveira, quem primeiro visitou o local foram os europeus, em **8 de julho de 1613**, com a chegada dos franceses da expedição comandada por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière. Essa expedição foi promovida por Maria de Médices, rainha-mãe



do reino francês, com objetivo de fundar a França Equinocial, pois desejava, a exemplo da Holanda, ter possessões no Brasil. La Touche havia chegado à grande ilha do Maranhão, em 1612, onde construiu a fortaleza de São Luís.

Lavrado o auto de posse da terra do Maranhão (Capitania do Maranhão), e efetivada a doação real, que descrevia seus limites do rio Amazonas até a ilha da Trindade, o Senhor de La Ravardière realizou uma viagem até a região do Caeté, seguindo até as águas do rio Pará.

Os franceses, ao aparecerem na curva do rio Caeté, em frente ao atual bairro da Aldeia (antiga localização da taba dos índios), foram avistados pelos silvícolas e conduzidos em **igarités**, atravessando o rio para a taba-maloca. De índole pacífica e educada, os franceses, conviveram com os índios, desde julho de 1613, até pouco antes da instalação da Capitania do Grão-Pará, em 12 de janeiro de 1616. Assim, os franceses, denominaram a região do Caeté de Benquerença, pois, os Tupinambás, quiseram bem aos franceses.

Para restabelecer o domínio português no Norte do Brasil, foi organizada, em 1614, uma expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque, donatário da Capitania do Maranhão. Depois do confronto e muitas baixas de ambos os lados, aconteceu uma rápida trégua e a infantaria de Alexandre de Moura, conseguiu a rendição de Daniel de La Touche.

Segundo Carlos Rocque (in: Ver-o-Pará, nº 11), em 1615, antes da fundação de Belém, teria existido um fortim no território bragantino, construído após a vitória portuguesa contra os franceses, em São Luís (MA). Para garantir a segurança, o capitão-mor do Rio Grande do Norte, Sr. Francisco Caldeira Castelo Branco, deslocou-se para a região e, em 12 de janeiro de 1616, chegou à nova terra, a qual batizou de **Nova Lusitânia**, mais tarde **Santa Maria de Belém do Grão-Pará**. O alferes Pedro Teixeira, que acompanhava a frota, passou pela foz do Caeté em direção ao Maranhão, para levar a Jerônimo de Albuquerque, a notícia do sucesso da fundação de Belém. Registra a história que ele fora de Belém, rumo ao Maranhão, com dois soldados e 30 Tupinambás, desbravando a mata virgem, e que essa trilha serviu, mais tarde, de base para a construção da Estrada de Ferro de Bragança. Segundo ainda alguns registros, a trilha do outro lado do rio utilizada pelos franceses para se deslocarem até o Maranhão, serviu de base para a instalação dos postes telegráficos, em 1856.

### 3.2.1 A Capitania de Vera Cruz do Gurupi (ou do Caeté)

Na fase colonial do Brasil, havia cinco capitanias subalternas, ou subcapitanias no Pará. Dentre elas, a capitania de Vera Cruz do Gurupi, ou do Caeté, localizada entre os rios Turiaçu e Caeté, com 20 léguas de fundo para o sertão.

Conforme Araújo, João Henrique de (in: A Província do Pará, 15.02.98 inédito), o

território da capitania do Caeté, se estendia 50 léguas para oeste do rio Turiaçu, ou seja, até a foz do rio Maracanã, onde hoje se localiza a ilha do Marco (lá existia o marco da demarcação da capitania). Já segundo Cezar Perreira, o território de Caeté, depois Benquerença, mais tarde vila Souza do Caeté, e finalmente Bragança, compreendia desde o rio Turiaçu, os municípios de Viseu, Augusto Corrêa, Capanema, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Ourém, Guamá, Maracanã e Igarapé-Açu, e antigos limites com o estado do Pará.

Em 9 de fevereiro de 1622, Felipe III, rei da Espanha, doou a Capitania, através de carta régia, ao governador do Brasil, Gaspar de Souza que, em 9 de junho desse mesmo ano, fez presente desses territórios a seu filho, Álvaro de Souza. Em 1633, Francisco Coelho de Carvalho doou a mesma Capitania a seu filho, Feliciano Coelho de Carvalho, cuja sede, teve a denominação de vila de Vera Cruz, às margens do rio Piriá, território dos índios Apotiangas, da nação Tupinambá.

### 3.2.2 Bragança

#### • A vila Cuéra ou vila Souza do Caeté

Álvaro de Souza, filho de Gaspar de Souza, recorreu à corte de Madri, já que Portugal pertencia à Coroa Espanhola, reclamando direitos sobre a capitania. A coroa anulou o ato de doação de Francisco Coelho de Carvalho a seu filho e, através de carta régia de 13 de fevereiro de 1634, confirmou o direito de posse ao reclamante.

Para desenvolver a capitania, Álvaro de Souza instalou sua sede na margem direita do rio Caeté, fundando o povoado denominado de vila Souza do Caeté, atualmente conhecida como vila Cuéra ou Qui-Era. Com uma população quase que exclusivamente indígena, pouco prosperou. Transformado em freguesia, ressurgiu com o nome de Nossa Senhora do Rosário de Bragança.

#### • A transferência da sede (do município de Bragança) para a localização atual.

Em 1754, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-mor do Estado do Maranhão e Grão-Pará, visitou Souza do Caeté e achou o local pouco desenvolvido. Resolveu, então, dar-lhe novo impulso elevando-o à categoria de vila, e transferi-lo para a margem esquerda do rio Caeté, para o local onde hoje é o bairro da Aldeia da atual sede municipal. Esse ato foi totalmente aprovado pelo rei de Portugal, e a capitania, já denominada de Bragança, revertida à coroa. Na época, o território bragantino englobava as terras compreendidas entre Turiaçu e Igarapé-Açu, numa extensão superior a 100 léguas.

Segundo a professora Maria Helena de Medeiros Ferreira, no documento denominado “Resumo sobre a História de Bragança” (1992), a vila foi repovoada por 30 casais de açorianos e, desde então, sua importância econômica e política foi se tornando cada vez maior, devido, fundamentalmente, à sua situação

geográfica, a meio caminho de Belém e São Luís.

Com a Lei Provincial nº 252, de 2 de outubro de 1854, Bragança foi elevada à categoria de cidade. Seu território original passou por vários desmembramentos. O primeiro aconteceu ainda em 1852, por obra do Decreto Imperial nº 639, de 12 de junho, quando a então, capitania do Caeté, foi anexada à província do Maranhão. Através da Lei nº 301, de 22 de dezembro de 1856, foi criado o município de Viseu, fazendo com que a capitania perdesse a área entre os rios Gurupi e Emboranunga. Com a criação do município de Quatipuru - Lei nº 934, de 31 de julho de 1879 - a capitania, perdeu o território situado entre os rios Quatipuru e Pirabas.

Em 11 de março de 1955, com a Lei nº 1.127, o território de Bragança cede grande parte de suas terras para a criação do município de Urumajó, sendo considerado inconstitucional, através do acórdão de 4 de outubro, expedido pelo Supremo Tribunal Federal e, em Decreto nº 1.946, de 26 de janeiro de 1956, o governador do Estado do Pará tornou insubsistente o desmembramento. Porém, em 29 de dezembro de 1961 (Lei nº 2.460), parte de sua área foi desmembrada para a composição do novo município de Augusto Corrêa. Através da Lei nº 5.858, de 29 de setembro de 1994, teve sua área novamente desmembrada para a formação do município de Tracuateua, ganhando assim, a sua atual configuração. Os primeiros povoadores de Bragança foram os índios Caetés, depois os franceses da expedição de La Ravardière, e os ilhéus açorianos portugueses. De 1897 a

1900, nova imigração de europeus foi direcionada para Bragança. Na colônia agrícola de Benjamin Constant, foram fixados 956 colonos espanhóis. Vieram, também, os negros, provavelmente no século XVIII, quando se introduziu, na Amazônia, o braço escravo africano, para trabalhar na lavoura, em substituição ao índio, refratário ao plantio. Mais tarde, nordestinos fixaram-se no território do município.

#### • A via férrea

**A estrada de ferro de Bragança** surgiu da necessidade de colonização de uma extensa área, que partia de Belém até a primitiva capitania de Álvaro de Souza. Há que se considerar o fato de que a localização geográfica privilegiada tornava Bragança um ponto de passagem de viajantes e navegadores, que, naquela época, só tinham duas opções para chegar a Belém: por mar ou por terra, ambas passando pela sede municipal.

Com a instalação da colônia agrícola de Benevides (experiência do governo da Província) e seu promissor desenvolvimento, mais acentuada se fez a necessidade da construção daquela via férrea, que tinha objetivos sociais e econômicos, pois seriam abertas possibilidades de fundação de novos núcleos populacionais com perspectivas auspiciosas para o comércio e para a lavoura da zona Bragantina.

Até então, os produtos agrícolas produzidos naquele núcleo eram trazidos para Belém, por via fluvial, transporte difícil,

caro e demorado, que não compensava o trabalho dos colonos e nem atenuava as grandes despesas feitas para a manutenção daquela propriedade.

Para que se tornasse realidade a colonização das terras marginais, à estrada de Bragança e suas vicinais eram indispensáveis, segundo esclarecia o dr. Guilherme Francisco Cruz ( Folder da Prefeitura Municipal de Bragança), para que ficasse garantido, aos produtores agrícolas e industriais, transporte fácil e rápido para o mercado da capital, o que só poderia ser feito através da estrada de ferro.

Essa tentativa vinha sendo feita desde o ano de 1870, quando, através da Lei nº 658, de 31 de outubro, o governo da província procurou atrair o interesse de empresas para executar o serviço de rodagem e a vapor para o transporte de carga e de passageiros, entre o Boulevard e a cidade de Bragança. A ferrovia começaria, então, no marco de pedra que assinalava a 1ª légua patrimonial de Belém e terminaria na cidade de Bragança. Assim, o presidente Domingos José da Cunha Júnior, sancionou a Lei nº 119, de 9 de setembro de 1873, autorizando o pagamento de prêmios como estímulo à sua construção. O governo da província garantia o pagamento das passagens dos colonos, ficando sua manutenção a cargo da empresa contratada.

Os primeiros interessados na construção da ferrovia foram os engenheiros

Cícero Pontes e Antônio Gonçalves de Justo Araújo, que assinaram contrato em 15 de setembro de 1874, com base na Lei nº 809, de 6 de abril do mesmo ano, comprometendo-se a dar início às obras no prazo de 30 meses. O prazo expirou em março de 1877 e nada foi feito.

Em 21 de maio de 1879, foi lavrado o contrato com o desembargador Isidoro Borges Monteiro e Francisco de Siqueira Queirós, concessionários da estrada bragantina, em São Paulo. Segundo informações chegadas da corte, seria organizada ali uma sociedade anônima, sob a direção do sr. Bernardo Caymari, com o propósito de construir a ferrovia. Tanto a notícia era verdadeira que, em 5 de fevereiro de 1883, chegava a Belém o representante da empresa denominada “Estrada de Ferro de Bragança”. No dia 24 de junho desse mesmo ano, época em que governava a Província do Pará, o Visconde de Maracajú, foi iniciada a construção da estrada, com o assentamento do primeiro trilho na estação de São Brás. O sr. Bernardo Caymari representou a companhia concessionária.

Dois anos depois, em 1885, foram instalados os trilhos que ligaram o trecho entre São Brás, na capital do Estado, ao distrito de Apeú, em Castanhal. Os serviços foram aí paralisados por ordem do governador da Província, em virtude dos resultados econômicos não terem atingido os cálculos previstos. Quatorze anos depois de iniciada a construção, em 1887, os trilhos já

estavam na localidade de Jambuaçu, a 105 km de Belém. A partir do governo de Augusto Montenegro (1900-1908), os trabalhos tomaram novo impulso, chegando até Livramento (1903). Mais tarde, quatro anos depois, alcançaram as estações de Peixe Boi (km-163) e Capanema (km-182). Em 1908, após a parada de Tracuateua, a ferrovia finalmente chega em Bragança (km-234), sendo inaugurada no dia 3 de maio, último ano do segundo governo de Augusto Montenegro. O intendente municipal era o major Simpliciano Fernandes Medeiros.

A viagem inaugural saiu de Belém (estação de São Brás) às 06:15 h, chegando a Bragança às 15:00 h. Por ocasião da inauguração, o governador disse: **venho trazer as fitas de aço desta estrada para enlaçar o coração da Pérola do Salgado, que é esta encantadora cidade de Bragança.** O primeiro agente foi o senhor Francisco Rodrigues e o telegrafista o senhor Lúcio Souza.

Embora tenha sido muito importante para o progresso da economia de Bragança, pois graças a ela o Pará foi menos penalizado na época da crise da borracha, que se alastrou em toda a região amazônica, a trajetória férrea não atingiu a colonização desejada, ocorrendo de maneira espontânea a ocupação de suas margens pelos nordestinos, surgindo, assim, uma agricultura primitiva. Destacou-se, principalmente, a farinha de mandioca, exportada para a capital, para outros estados e até para Quito, no Equador. Bragança exportava, ainda,

outros produtos em quantidades de sustentar a economia estadual, tornando-se celeiro de Belém. Importava, por outro lado, insumos e mercadorias necessários à vida da população local. O município era o elo do estado do Maranhão com a metrópole da Amazônia. Como conseqüência, trouxe a destruição da floresta, transformada em carvão. Fora os benefícios dados à região, a estrada de ferro sempre foi deficitária, passando, em 1921, para as mãos do governo federal, retornando, dois anos mais tarde, para a administração estadual, até o ano de 1936, quando definitivamente foi assumida pela área federal. Havia planos de estender a ferrovia até São Luís, mas, em 1965, no governo do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente do ciclo militar, instalado pela revolução de 1964, foi extinta pelo ministro da Viação, marechal Juarez Távora, sob a justificativa de *déficit* anual (para Carlos Rocque, menor que o *déficit* diário da Central do Brasil, na época). Essa justificativa foi dada por meio da Diretoria da Rede Ferroviária Federal S/A, em decisão nº 83, de dezembro de 1965. Conseqüentemente, os trilhos foram retirados e enviados para o Ceará, a fim de completar outras ferrovias. Depois, o desconhecimento histórico e patrimonial local agrediu a identidade bragantina com a destruição do belíssimo prédio que servia de terminal ferroviário. Hoje, a **Maria Fumaça** abandonada em Castanhal, encontra-se plenamente entregue à ação do tempo e do vandalismo. Desativada, a economia local regrediu, prejudicando a vida dos moradores,

em função do baixo custo do transporte de mercadorias que lhe proporcionava a linha.

### 3.3 Evolução político-administrativa

Em 1753, foi o povoado erguido na freguesia com o nome de nossa senhora do Rosário. Mas, coube a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em sua profícua administração, dar-lhe os foros de vila, instalando o município com o nome bem português de Bragança.

Quando o Brasil, tornou-se independente, presidia a Câmara, o Juiz Ordinário Leandro Caetano Pinheiro. A adesão do município à Independência ocorreu logo depois que Belém aderiu, em 1823, por interferência de Domingos José de Souza, que naquele ano exercia o cargo de Juiz Ordinário.

Através da lei nº 252 de 02 de outubro de 1854, foi Bragança elevada a categoria de cidade.

### 3.4 Estrutura organizacional

A seguir apresentamos uma relação com o nome completo e o período, de quase todos os gestores municipais de Bragança.

#### a) Prefeitos nomeados:

01. Augusto Corrêa  
1937 à 1943
02. Dr. Lobão da Silveira  
1943 à 1946

Coronel Aníbal  
1946 à 1947

#### b) Prefeitos eleitos:

01. Oscar Acioli Vasconcelos  
1947 à 1951
02. Dr. Simpliciano F. Medeiros  
Júnior 1951 à 1955
03. Benedito César Pereira  
1955 à 1963
04. Dr. Jorge Daniel de Sousa  
Ramos 1963 à 1964
05. José Maria Machado Cardoso  
1964 à 1967
06. Emílio Dias Ramos  
1977 à 1983
07. João Alves da Mata  
1983 à 1988
08. Antônio Pereira Barros  
1989 à 1993
09. João Alves da Mota  
1993 à 1996
10. José Joaquim Diogo  
1997 à 2.000

Para a gestão atual, que teve início em 01 de janeiro de 1997, foi eleito para prefeito o sr. José Joaquim Diogo e vice-prefeito o sr. Celso Orlando da Silva Leite.

A estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Bragança é composta atualmente, por 9 (nove) Secretarias Municipais, Consultoria Jurídica e Chefia de Gabinete.

➤ Secretário Municipal de  
Agricultura e Meio Ambiente

Smith. João Gilberto Nascimento

➤ Secretário Municipal de Cultura e Desportos  
Celso Orlando da Silva Leite.

Educação ➤ Secretária Municipal de  
Maria da Conceição Santos

Abdon. ➤ Secretário Municipal de Saúde  
Paulo Edson Furtado Pereira

de Souza. ➤ Secretário Municipal de Obras, Urbanismos e Habitação  
Eduardo Carneiro da Silva.

Finanças e Administração ➤ Secretário Municipal de  
Nilson Medeiros da Silva.

Turismo, Indústria e Comércio ➤ Secretário Municipal de  
Murilo Pimentel Pereira

Guimarães. ➤ Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação Geral  
José Valério Monteiro da Silva.

Trabalho e Promoção Social ➤ Secretária Municipal de  
Enólia Benassuly Bógea.

Araújo. ➤ Consultor Jurídico  
José Alexandre Buchacra

➤ Chefe de Gabinete  
Jaline Melo.

O organograma da Prefeitura Municipal de Bragança se encontra em fase de elaboração.

A Câmara Municipal (Foto 01) está composta por 15 (quinze) vereadores, eleitos para a 13ª Legislatura no período de 1997-2000, são eles:

Presidente: Jorge Fernando da Costa Sousa PSD

Vice-Presidente: Elias Silva Cunha PMDB

1º Secretário: Marcos Aurélio Brito Nascimento PDT

2º Secretário: Luiz Alexandre Pinheiro Soares PSDB

3º Secretário: Fabiano Maria Cardoso da Silva PMDB

Vereadores: Aroldo Nazareno Rodrigues Lima PPS

Almerindo de Lima Ramos PSDB

Elson dos Santos Silva PDT

Francisco Gomes Coelho PPB

João Uchôa de Freitas PSDB

José Francisco do Rosário PSD

José Maria Santos Nascimento PPB

Manoel Luiz Pinheiro de Jesus PPB

Maria Angélica Corrêa dos Santos PSDB

Mauro José dos Reis Rodrigues PMDB.

### **Organização judiciária**

O termo foi criado em 17 de maio de 1833 e a Comarca, em 9 de setembro de 1839, pela Lei Provincial nº 17. A 1ª estância, tem jurisdição sobre os municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua. O Poder Judiciário está representado por um Juiz de Direito. O Ministério Público está representado por dois Promotores e um Procurador.

### **Principais organizações existentes no município**

#### **- Associações de classe**

Cooperativa Mista Bragantina  
Associação Comercial, Industrial e Agrícola.



Foto 01 - Bragança – Câmara Municipal nos altos, e o Banco do Brasil no térreo.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança	Progresso Esporte Clube
24 Associações de Produtores Rurais e Pesqueiros.	Sociedade Esportiva
Colônia Agrícola Augusto Montenegro	Associação Atlética
- <b>Associações de serviços</b>	Associação Atlética
Rotary Internacional	Associação Atlética Tairense
Lions Club	Bragantina Clube do Pará
- <b>Associações desportivas e sócio-recreativas</b>	Associação Recreativa e Esportiva América
Associação Atlética Banco do Brasil – AABB	Esporte Clube Coroas
Sociedade Cultural e Esportiva “Time Negra”	Grêmio Recreativo Caeteuara
Bragança Esporte Clube	- <b>Associações religiosas e assistenciais</b>
Clube Paroquial Padre Luiz Freire de Almeida	Ação Católica
Caeté Esporte Clube	Associação das Damas de Caridade
	Apostolado de Oração
	Clube de Mães



### 3.5 Legislação municipal básica

A Câmara Municipal de Bragança legislou e votou muitas Leis Municipais de alcance social, cultural e econômico, destacando-se a seguir:

- Lei nº 2.397, de 13.12.84 – Dispõe sobre a criação de Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e dá outras providências.
- Lei nº 2.480, de 04.10.85 – Dispõe sobre a criação de Plano de Áreas Verdes do município de Bragança e dá outras providências .
- Lei nº 2.668, de 06.07.88 – Institui normas sobre a Política Administrativa e dá outras providências.
- Lei nº 3.067, de 10.12.93 – Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações e dá outras Providências.
- Lei s/nº de 03.04.90, revisada em 12.10.98 – Cria a Lei Orgânica do Município de Bragança e dá outras providências.

### 3.6 Símbolos cívicos

a) **A Bandeira do Município de Bragança** (fig. 3.1), foi aprovada pela Câmara Municipal com a seguinte descrição:

Institui a **Bandeira de Bragança**.

“A Câmara Municipal de Bragança constitui, sanciona e publica a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída, nesta data, a Bandeira do Município de Bragança em homenagem ao primeiro centenário da elevação de sua sede a categoria da cidade, que será comemorada festivamente este ano.

Art. 2º - A Bandeira de Bragança, criada por esta Lei, é constituída das cores da Bandeira do Brasil e do Pará (VERDE, AMARELO, AZUL, VERMELHO E BRANCO) e com as mesmas configurações das duas reunidas em disposições harmônicas:

Retângulo, Losango e Esfera (da Nacional), faixa diagonal e estrela (da Paraense), representando nessa conjunção, Bragança com os próprios sentimentos de sua nação e de seu Estado. Art. 3º - As duas faces da Bandeira são exatamente iguais. As dimensões e disposições simétricas das figuras, obedece as seguintes normas: O Retângulo tem módulos de altura, 11 módulo de comprimento; a Faixa diagonal tem a largura de  $\frac{1}{2}$  módulo e em uma das faces a linha imaginária do centro da mesma parte do vértice superior da esquerda, do vértice inferior da direita do retângulo, e na face oposta como os lados do retângulo se invertem, ela parte do vértice superior da direita para vértice inferior da esquerda.

O losango tem 6 módulos na abertura horizontal, a qual é centralizada de forma que seus vértices ficam com a

distância de 1 módulo das bordas do retângulo. A Esfera com o mesmo centro das figuras anteriores, tem um raio de  $\frac{1}{2}$  módulo. A Estrela o mesmo centro das demais figuras, tem como um raio de módulo e uma de suas pontas fica voltada para cima, com a disposição que a linha imaginária do centro da referida ponta fica perpendicular a base do retângulo.

Art. 4º - As cores da Bandeira de Bragança são distribuídas pelas figuras nas seguintes combinações: Retângulo, VERDE – BANDEIRA; Faixa-diagonal, AMARELO-CANÁRIO; Losângulo, VERMELHO, Esfera AZUL-CELESTE; Estrela – BRANCA.

As figuras sobrepõem umas as outras na ordem enumerada, de modo que as cores das partes sobpostas ficam vedadas observando-se assim que o retângulo é interceptado pela faixa diagonal e uma parte sobposta fica também oculta sob o losango; a Faixa é interceptada pelo losango; este tem uma parte oculta pela esfera e, sucessivamente, parte da esfera oculta pela esfera.

Art. 5º - A inauguração da Bandeira Bragantina ora criada, será feita após a benção dada a mesma por autoridade

eclesiástica; dia 11 de Dezembro do corrente ano, data do início do festejo de que se refere o Art. 1º desta Lei.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário”.

**b) O Escudo de Bragança** tem seguinte descrição:

Escudo de Bragança , é uma fusão dos Escudos do Estado e do Nacional. Possui as cores VERDE, AZUL, BRANCO e AMARELO.

No meio do Escudo existem três datas:

1764, ano em que o povoado de Bragança foi elevado à categoria de Cidade.

01 de Outubro de 1823, data da adesão de Bragança a Independência.

15 de Novembro de 1889, data da República Federativa do Brasil.

O Escudo do município é composto de parte superior do Escudo Nacional, tendo ao centro o Escudo do Estado e neste foi introduzido uma cruz de malta com a data da fundação de Bragança (fig. 3.2).

As laterais são compostas de ramos de café entrelaçados na parte inferior.

Fig.3.1-BANDEIRA DE BRAGANÇA



Fig. 3.2 - ESCUDO DE BRAGANÇA



c) A seguir apresentamos o **Hino de Bragança**

**HINO DE BRAGANÇA**

*Letra: DE CASTRO E SOUSA*

*Música: RAIMUNDO CUNHA*

COMO ESTEIRA DE LUZ E BONANÇA  
A ESPLENDER PARA NOSSA EMOÇÃO  
ESTA TERRA IDEAL DE BRAGANÇA  
É DE DEUS A MELHOR CRIAÇÃO

**CORO**

**I**

SE EM UMAS MARGENS MAJESTOSAS  
ROLA O FORMOSO RIO CAETÉ  
NAS SUAS ALMAS VENTUROSAS  
DESLIZA O BÁLSAMO DA FÉ

**II**

DENTRO DESTA FERROZ NATUREZA  
ONDE IMPERA O PODER TROPICAL  
NOSSA TERRA É UM CÉU DE BELEZA  
UMA BÍBLIA DE AMOR DIVINAL

**III**

DESSE SOL QUE REFLETE A ESPERANÇA  
FECUNDAMENTO DO FRUTO E DA FLOR  
NOSSA TERRA A FAMOSA BRAGANÇA  
É UM NINHO DE PAZ E AMOR

**IV**

QUANDO SURGE NO CÉU A ALVORADA  
DERRAMANDO TORRENTES DE LUZ  
NOSSA TERRA QUAL HÓSTIA DOURADA  
CONSAGRANDO O GLORIOSO JESUS

**V**

SE O CAETÉ PELAS MARGENS DESLIZA  
MURMURANDO CANÇÕES AO LUAR  
NOSSO OLHAR SOMBRANDO DIVISA  
QUE BRAGANÇA É DE DEUS UM ALTAR.

## 4 SÓCIO- ECONOMIA

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – **CPRM**, no efetivo desempenho de sua função de Serviço Geológico do Brasil, cuja missão institucional é “garantir as informações geológicas e hídricas, fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país”, instituiu o Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – **Primaz**. O mesmo é desenvolvido em parceria com o Estado, através da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – **Seicom** e com a **Prefeitura do município** onde o mesmo está sendo executado, neste caso o município de Bragança, objeto deste trabalho, que contém informações referentes às atividades sócio-econômicas e culturais lá desenvolvidas.

Parte dessas informações encontravam-se no próprio município, dispersas em secretarias municipais, associações de classe, sindicatos, etc... e foram coletadas através de formulários elaborados pela equipe do Primaz. Outras, foram obtidas em Belém, em órgãos como o IBGE e o IDESP.

Dispor desses dados de forma sistematizada é da maior importância para o gestor municipal, uma vez que os mesmos o ajudarão a planejar e priorizar ações de interesse municipal.

É aconselhável que essas informações sejam atualizadas sempre, de forma a ensejar consultas à alunos,

professores e demais pessoas ou instituições, interessadas em conhecer mais de perto o município.

O território de Bragança fez parte de Capitania do Gurupí e Aldeia do Caeté foi seu primeiro nome, posteriormente denominada de Povoador do Caeté.

A criação do município e o topônimo Bragança foram atos do Governador e capitão – general do Grão Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em 1753.

A Lei Provincial nº252, de 02.10.1854, concedeu foros de cidade à sede municipal.

O município pertence à Microrregião Bragantina, e a sede municipal está situada à margem esquerda do rio Caeté, sendo carinhosamente chamada de “A Pérola do Caeté”. Tem as seguintes coordenadas: 01° 03’15” de latitude sul e 46° 46’10” de longitude a oeste de Greenwich. A topografia é modesta, não havendo valores altimétricos expressivos. As partes mais elevadas não ultrapassam os 30 metros.

### 4.1. ATIVIDADES SOCIAIS

#### 4.1.1. População

Os primeiros habitantes da região de Bragança foram os índios Apotianguas, da nação dos Tupinambás, e posteriormente chegaram os portugueses para colonizar.

Por volta de 1908, com a inauguração da Estrada de Ferro de Bragança e após as fracassadas tentativas oficiais de

colonização, foi ocorrendo um fluxo migratório de paraenses e nordestinos, que iniciaram, espontaneamente, a ocupação da região.

Os censos de 1950, 1960, 1970 e 1980, realizados no município pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, oficializaram os seguintes resultados:

Em 1950, Bragança contava com 49.914 habitantes.

De 1950 a 1960 houve um aumento de 4.458 pessoas, elevando à população para 54.372 habitantes. Esse aumento representou 8.93%.

Dez anos após, em 1970, o total dos habitantes recenseados foi de 61.934 habitantes, evidenciando um incremento de 13.91% e uma densidade demográfica de 19 hab/Km<sup>2</sup> no município.

Em 1980, a população registrada somava 85.275 habitantes, com 36.035 (42,26%) residindo na zona urbana e 49.240

(57,74%) na zona rural. Desse total, 43.030 eram do sexo masculino e 42.245 do feminino. A densidade demográfica, na época, era de 26,17 hab/Km<sup>2</sup>.

Segundo o IBGE, em 1982 ocorreram 6.701 nascimentos e 644 óbitos, no município.

Para os anos de 1989 e 1990 o IBGE estimou, para Bragança, uma população em torno de 108.610 e 115.469 habitantes, respectivamente.

Os dados censitários referentes a 1991, retificaram esses números para 97.080 habitantes, dos quais 47.543 viviam na zona urbana e 49.537 na zona rural, sendo 48.946 homens e 48.134 mulheres.

O quadro abaixo mostra a estratificação dessa população por faixa etária e por sexo.

De 1992 a 1995 novas projeções foram feitas pelo IBGE, que estimou, para o período, a seguinte população:

**POPULAÇÃO DE BRAGANÇA – CENSO DE 1991**

Faixa etária	Total	Masculino	Feminino
0 – 4	15.498	7.763	7.735
5 – 9	15.360	7.445	7.915
10 – 14	13.826	6.998	6.828
15 – 19	11.000	5.742	5.258
20 – 24	7.358	3.725	3.633
25 – 29	6.018	3.023	2.995
30 – 34	5.243	2.640	2.603
35 – 39	4.717	2.393	2.324
40 – 44	3.714	1.905	1.809
45 – 49	3.266	1.739	1.527
50 – 54	2.448	1.288	1.160
55 – 59	2.299	1.094	1.205
60 – 64	2.121	1.026	1.095
65 – 69	1.601	863	738
70 – 74	1.137	585	552
75 – 79	794	412	382
80 – Mais	680	305	375
<b>TOTAL</b>	<b>97.080</b>	<b>48.946</b>	<b>48.134</b>

Fonte: IBGE

- 1992: 97.969 habitantes;
- 1993: 99.606 habitantes;
- 1994:101.039 habitantes;
- 1995:102.224 habitantes.

O ano censitário de 1996 revelou uma população de 106.000 habitantes no município. No entanto, com o desmembramento de parte de seu território, para a criação do município de Tracuateua, a população de Bragança foi reduzida para 84.826 habitantes, sendo 43.118 homens e 41.708 mulheres. Desse total, 49.000, aproximadamente, residem na zona urbana (sede e vilas).

De acordo com o IBGE, Bragança é o município de maior contingente populacional, com percentual equivalente a 26% em relação ao total da Microregião e uma densidade demográfica de 36,19 hab/Km<sup>2</sup>.

A população economicamente ativa (acima de 10 e abaixo de 65 anos) fica em

torno de 65%, aproximadamente, segundo informações colhidas no escritório do IBGE, em Bragança.

#### 4.1.2. Educação

A sede municipal conta com uma rede de ensino bem estruturada, da qual fazem parte tradicionais escolas, capazes de oferecer ensino de boa qualidade à população. (ver volume referente ao Cadastramento da Rede Escolar do município de Bragança)

Dentre essas escolas merece destaque o Instituto Santa Terezinha, fundado como Escola Normal em 23 de Novembro de 1938, sob a responsabilidade da Irmãs Missionárias de Santa Terezinha.

Em contrapartida, no resto do município a situação educacional apresenta sérios problemas, como é o caso da evasão escolar e da repetência, que juntas alcançaram, nos anos de 1996 e 1997, um percentual de 43% e 37,64% respectivamente, conforme no quadro abaixo:

Anos	Alunos matriculados	Alunos evadidos	Alunos repetentes	Sem aproveitamento (%)
1996	9.825	1.532	2.693	43,01
1997	8.434	1.401	1.774	37,64
1998	10.246	-	-	-

Fonte: Semed

A Secretaria Municipal de Educação – Semed, através de sua secretária, professora Maria da Conceição Santos Abdon, tem envidado esforços, no sentido de

buscar soluções para o maior número possível de problemas. Com essa finalidade, elaborou um Plano de Ação para o ano de 1998, o qual vem norteando as atividades

da secretaria.

O plano tem como objetivo maior “Implementar ações de trabalho que busquem melhorias para a qualificação dos recursos humanos e materiais da educação, em Bragança – Pa”.

Essas ações estão voltadas para a criação de mais vagas; para o aumento do índice de permanência do aluno na escola; para o atendimento às creches; para a capacitação de professores, técnicos, merendeiras, etc... e para a redução da evasão escolar, da repetência e da distorção, verificada atualmente, entre idade e série compatível.

O plano contém, ainda, um elenco de metas que contemplam as escolas, os professores e os alunos.

**As metas propostas para as escolas são as seguintes:**

- Reforma, construção e ampliação de escolas;
- Aquisição de equipamentos e de material didático;
- Implementação da TV – Escola, através da videoteca;
- Implementação do PCRNs

**Para os professores o plano propõe:**

- Concurso público para magistério;
- Capacitação e orientação de professores e técnicos pedagógicos, através de parceria com a UFPa;
- Valorização e remuneração do professor, de acordo com a LDB;
- Assessoramento técnico-pedagógico na sala de aula, tanto na zona urbana quanto na rural;
- Construção de propostas e currículos pedagógicos;
- Interpretação e reconhecimento das PCRNs

- **As metas voltadas para os alunos são:**
- Garantir merenda de boa qualidade;
- Regulamentar a entrega do vale transporte;
- Acentuar a permanência do aluno na escola;
- Minimizar a evasão, a repetência e a distorção idade/série
- Integrar aluno/pais/escola, através de reuniões periódicas com pais e responsáveis.

Através da Semed o município tem sob sua responsabilidade 17 escolas localizadas na zona urbana e 116 na zona rural, as quais oferecem ensino fundamental do pré-escolar à 4ª .série, além do supletivo de primeiro grau.

O estado, que está representado pela 1ª Unidade Regional de Ensino – 1º URE, disponibiliza à população ensino de 1º e 2º graus, ministrado por 33 escolas na zona urbana e 53 na zona rural.

A nível de escola particular, a zona urbana dispõe de 2 escolas: “Sementinha do Saber”, que conta com 610 alunos (do pré-escolar à 4ª série); 10 professores e 16 turmas e o “Instituto Santa Terezinha”, que além dos alunos particulares conta com turmas mantidas pelo estado e pelo município. Atualmente, o Instituto Santa Terezinha tem 602 alunos (do pré-escolar ao 2º grau); 24 turmas e 42 professores.

O quadro abaixo possibilita rápida visão da estrutura educacional no município, de acordo com a natureza da dependência:



## ESCOLAS/SALAS/PROFESSORES – 1998

Distr. Natur.	MUNICIPAIS			ESTADUAIS			FEDERAIS		
	Escolas	Salas	Prof.	Escolas	Salas	Prof.	Escolas	Salas	Prof.
Zona Urbana	17	46	112	33	240	358	01	09	12
Zona Rural	116	153	206	53	88	107	-	-	-
<b>TOTAL</b>	133	199	318	86	328	465	01	09	12

FONTE: Semed/1º URE/UFPA.

A sede municipal é servida ainda por um Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, cuja aula inaugural ocorreu em 12 de abril de 1996.

O CAIC dispõe de 70 dependências, 14 das quais são salas de aulas, que abrigam 1.379 alunos, distribuídos por 41 turmas – 14 pela manhã, 14 à tarde e 13 à noite (com alunos da 1ª e 2ª séries do 2º grau) – sob a orientação de 36 professores.

No que se refere ao 2º grau, o CAIC efetivou, no início do ano letivo, 357 matriculadas na 1ª série e 58 na 2ª série. Antes do final do 1º semestre, a escola já registrava uma evasão de 223 alunos de 1ª série (62,5%) e 12 (21%) da 2ª série.

O CAIC disponibiliza, ainda, 4 salas para o funcionamento de uma creche, que atende atualmente 210 crianças, na faixa etária de 3 a 6 anos distribuídas em 4 turmas de manhã e 3 à tarde. A prioridade é para crianças oriundas de famílias de baixa renda, que são matriculadas pela Ação Social, as quais recebem na creche instrução e alimentação.

O ensino profissionalizante também é ofertado no município e é ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

– SENAI, através do Centro de Formação Profissional de Bragança.

Atualmente, o SENAI oferece os seguintes cursos: Eletricidade em geral, Mecânica de automóveis e Marcenaria em geral.

A escolaridade necessária para freqüentar os referidos cursos é o 1º grau completo, que é aferido através de uma prova de seleção constando de português, matemática e conhecimentos gerais. Os cursos são ministrados em quatro semestres e a carga horária é de 1.600 horas.

Outra opção de ensino profissionalizante com a qual o município já contou e poderá contar novamente é a “Escola Agrícola Municipal Dr. Edgar de Souza Cordeiro”. A escola funcionou de 1992 a 1997 e, no momento, por questões desconhecidas, encontra-se paralisada. A mesma tem condições de absorver 120 alunos, em regime de internato e, até o ano passado ofertou, a nível de 1º grau, os seguintes cursos: Atividades Agrícolas; Suíno-Cultura, Agricultura; Avicultura de Corte e Criação de Galinhas Caipiras.

Todos os alunos e a população em geral do município contam com a “Casa da Cultura Lobão da Silveira”, cujo acervo é de 6.359 volumes. Atualmente a Casa da Cultura realiza, também eventos religiosos.

No que se refere a demanda do 3º grau, o município conta com o Campus Avançado da Universidade Federal do Pará - UFPa., que oferece os seguintes cursos: Matemática, Administração, Ciências Biológicas, Ciências Sociais – o mais procurado – e Letras.

O campus é coordenado pelo Professor Doutor Horácio Schneider e conta com uma biblioteca denominada “Biblioteca Professor Armando Bordalo da Silva”, que é aberta à população.

#### 4.1.3. Assistência hospitalar

As ações e os serviços de saúde existentes no município de Bragança estão sob a responsabilidade das esferas de governo.

A **esfera federal** é representada pela Fundação Nacional de Saúde – FNS, que atua através de um sub-distrito, no controle de endemias (malária, dengue, esquistossomose e leishmaniose) em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde.

A **esfera estadual**, representada pela SESPA e pelo IPASEP, disponibiliza 5 unidades de saúde, sendo 4 postos e um

centro de saúde, os quais desenvolvem serviços básicos de saúde, a nível ambulatorial.

Na **esfera municipal** existem 6 postos de saúde, 1 centro de saúde e as “Unidades de Saúde da Família I e II”

O município dispõe ainda dos seguinte serviços: Filantrópicos-Privado/conveniado, Privado não-conveniado; Previdenciário (IPASEP) e Rural (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança).

O filantrópico é prestado pelo Hospital Santo Antônio Maria Zacarias, fundado por D.Eliseu Maria Corolli e inaugurado no dia 06.11.52.

Atualmente, o hospital, cuja entidade mantenedora é a Diocese de Bragança, funciona com a seguinte estrutura:

##### **Números de consultórios:**

04 destinados às clínicas médicas, cirúrgica, ginecológica/obstétrica e pediátrica.  
02 (Oftalmologia)  
01 (Gastroenterologia)  
01 (Fisioterapia)  
01 (Psicologia)  
01 (Ultrassonografia e Cardiologia)

##### **Números de salas:**

01 de enfermagem  
01 de serviços de higienização  
01 de pequenas cirurgias  
02 de repouso e observação individual  
01 de curativos infectados  
01 de gesso

##### **Centro cirúrgico**

02 salas para cirurgia geral e gineco-obstétrica

- 01 sala para central de material esterilizado
- 01 sala de recuperação pós anestésica
- 01 sala de vestiário.

#### **Centro cirúrgico de oftalmologia**

- 01 sala de recuperação pós-anestésica
- 01 sala de assepsia
- 01 sala cirúrgica com microscópio específico.

#### **Centro obstétrico**

- 01 sala de pré-parto
- 01 sala de banho, para o recém-nascido

#### **Berçário**

- 01 sala de recepção, lactário e higienização

#### **Unidades de internação**

- Clínica médica – 117 leitos
- Clínica cirúrgica – 32 leitos
- Clínica obstétrica – 21 leitos
- Clínica pediátrica – 43 leitos
- Apartamentos – 18 leitos
- Berçários – 6 leitos
- SUS – 187 leitos

#### **Recursos humanos**

- Médicos : 13
- Auxiliares de enfermagem - 14
- Auxiliares administrativos - 07
- Auxiliares de lavanderia - 03
- Auxiliares de reabilitação - 02
- Auxiliares de laboratório - 03
- Auxiliares de serviços gerais -09
- Auxiliar de contabilidade -01
- Braçais -07
- Chefes de setores -07
- Contabilista -01
- Copeiras/cozinheiras -06
- Eletricistas -02
- Padeiros -02
- Recepcionistas -09
- Técnico em RX -01
- Serventes -12
- Vigilantes -04

O hospital dispõe também dos serviços de diagnose e terapia; laboratório de patologia clínica; RX; eletrocardiograma;

ultra-sonografia; fisioterapia e endoscopia digestiva.

Atende as especialidades: Oftalmologia, Gastroenterologia, Endoscopia Digestiva e Anestesiologia e, para 1998, tem um programa de especialização em Gastroenterologia, endoscopia digestiva, Cardiologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Neonatologia.

Atualmente tem convênios com: SUS, AMIL, ASACELPA, ASSEFAX, CAFBEP, CAPESSAÚDE, CASF, CASSI, CELPA, CORREIOS, COSANPA, EMBRAPA, FUNCEP, SEASP, HAPVIDA, IPASEP, IPASMI e ARMADOR BELÉM .

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança, presta assistência ambulatorial aos agricultores e seus dependentes

O IPASEP presta assistência ambulatorial e hospitalar, através de convênios com os três hospitais existentes, aos servidores do estado e de seus dependentes.

Além do hospital Santo Antônio Maria Zacaria a sede municipal conta com: Hospital das Clínicas de Bragança (Privado), que atende as especialidades de Clínica Médica, Pediatria, Obstetrícia e Cirúrgica. Dispõe de 60 leitos, entre apartamentos e enfermarias.

Integram seus recursos humanos, 04 médicos, 01 enfermeira, 07 auxiliares de enfermagem, 01 assistente social, 01 técnico em laboratório, 01 técnico em radiologia,

além de 14 pessoas entre administrativos e serviços gerais.

O serviço previdenciário é prestado pelo Hospital Geral de Bragança, que dispõe de Clínica Geral, Obstetrícia, Pediatria e Cirurgia Geral; conta com 150 leitos e com um corpo clínico de 08 médicos e 21 auxiliares de enfermagem. Seus recursos humanos totalizam 51 pessoas. Mantém convênio com a PRÓ-SAÚDE, CAPSAÚDE, BAMERINDUS, BANCO DO BRASIL, BANCO DO ESTADO DO PARÁ, BASA, FUNCEF, CELPA, CORREIOS, EMBRAPA e SUS.

Não obstante a diversidade dos recursos de saúde existentes, que vão desde o mais elementar atendimento até a internação hospitalar, o sistema não tem sido capaz de satisfazer as necessidades da população, motivado principalmente pela concentrada demanda de pacientes, na sede municipal, tendo em vista que os postos de saúde, localizados na zona rural (Treme, Caratateua, Almoço e Ajuruteua) atualmente não estão funcionando.

A secretaria municipal de saúde, com participação dos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde, elaborou o “Plano Municipal de Saúde” para o período de 1997 a 2000, de forma a reverter a situação atual e possibilitar à população bragantina, acesso aos recursos de saúde, aos quais todo cidadão tem direito.

O plano tem como prioridade ações e serviços voltados à promoção e à prevenção de saúde das crianças, gestantes, idosos, deficientes e da população carente. Para tanto a secretaria de saúde conta com o envolvimento e a participação do maior número possível dos setores organizados da sociedade.

Um desses serviços é o “Programa Médico da Família” – operacionalizado com recursos financeiros oriundos do Ministério da Saúde, - que consta de uma equipe composta por 01 médico sanitaria, 01 enfermeira, 01 auxiliar de enfermagem e 05 agentes comunitários de saúde, que atendem as famílias cadastradas, em suas próprias residências.

O objetivo do programa é humanizar a relação médico/paciente, estreitando o envolvimento entre as duas partes, levando à recuperação mais rápida do doente.

O programa já está funcionando na vilas de Ajuruteua e no bairro Vila Sinhá com o atendimento de consultas, pequenos curativos e o fornecimento de medicamentos básicos.

A seguir apresentamos outros serviços médicos oferecidos à população:

Programa de Agentes Comunitários de Saúde – **ACS**, que no momento conta com 80 agentes de saúde, necessitando de treinamento para que possam oferecer atendimento de qualidade à comunidade e

garantir o respeito dos comunitários e dos demais profissionais de saúde.

**Parteiras** - Também carecem de treinamento e de conscientização quanto a importância da humanização no atendimento às parturientes.

**Projeto Colgate** - A Colgate, viabilizou 25.000 kit's com folders, livrinhos de orientação, creme dental, fitas e álbuns de seriados, tudo da melhor qualidade. Esse projeto é coordenado pela secretaria municipal de saúde e é executado através dos agentes comunitários de saúde. É um trabalho educativo e preventivo realizado, nas escolas, com abrangência da população, através de palestras nas quais são usados recursos audiovisuais. O atendimento odontológico é prestado gratuitamente pelo Centro de Saúde Mário Queiroz, que se encontra bem equipado, oferecendo à comunidade limpeza, aplicação de flúor, restaurações, etc...

O município realiza, uma média mensal de 16.302 atendimentos médicos com, aproximadamente, 2.004 internações e 340 exames laboratoriais.

As doenças de maior incidência são as doenças diarreicas agudas – DDA e as infecções dispnéicas agudas – IDA.

A distribuição e a aplicação de vacinas, na zona urbana, são realizadas rotineiramente e por ocasião das campanhas

e, na zona rural, são realizadas mensalmente e em campanhas.

A seguir apresentaremos um quadro resumo, que mostra os recursos humanos do município, disponíveis para o atendimento da população.

#### **4.1.4. Esporte, cultura, turismo e lazer**

No que se refere ao esporte, os bragantinos têm no futebol sua maior opção. Para tanto, o município conta com várias agremiações esportivas, tais como: o Bragança Esporte Clube; a Sociedade Cultural e Esportiva Time Negra; o Clube Paroquial Padre Luís Freire de Almeida; o Caeté Esporte Clube; o Progresso Esporte Clube; a Sociedade Esportiva Filadélfia; a Associação Recreativa e Esportiva América e o Bragantino Clube do Pará.

Alguns desses times são inscritos na Liga Esportiva de Bragança, entidade coordenadora do futebol amador do município, a qual foi criada em 31.07.1955, mas somente o Bragantino participa do campeonato estadual de futebol.

Essas associações congregam considerável parcela de jovens bragantinos, uma vez que propiciam intensa atividade desportiva e recreativa.

A cidade de Bragança dispõe, também, de um Estádio Municipal, o "Diogão", e de quadras poliesportivas para jogos de futebol de salão, vôlei, etc..., pertencentes a clubes esportivos e a escolas

que, de certa forma, compensam a carência de espaços abertos e verdes, principalmente na área urbana.

Além do esporte, outras opções de lazer e entretenimento são as festas dançantes, as pescarias, as programações televisivas e espetáculos oferecidos pela Boate Podium Club. Com respeito ao turismo (ver texto sobre o Diagnóstico do Potencial Turístico), o município oferece um leque de opções, que inclui a sede municipal, considerada um centro histórico marcado por rara beleza arquitetônica, diversificado potencial turístico da região bragantina, o qual engloba **aspectos naturais, religiosos, folclóricos e culturais**.

No **aspecto natural**, os principais recursos existentes no município são:

- Rio Caeté, em frente à cidade cujas margens lodosas oferecem uma paisagem bucólica e pitoresca.
- Praias de rara beleza como as de Ajuruteua – 36 Km do Centro, Picanço, Quatipurú, etc...
- Ilha de Canelas, que abriga uma das maiores reservas de pássaros guarás, garças entre outros do mundo, cujas revoadas proporcionam um espetáculo tão belo quanto inesquecível.
- Serra do Piriá, com 300 metros de altitude, localizada na divisa dos municípios de Augusto Corrêa e Viseu, distante 96 quilômetros da sede municipal de Bragança.
- Campos bragantinos, localizados na área litorânea, levando aproximadamente 20 minutos, por estrada, da sede municipal.

No que se refere aos **aspectos religiosos, folclóricos e culturais**, os mais expressivos são:

- São Sebastião, festa de caráter apenas religioso suas comemorações compreendem o “ Tríduo ” ( ladainha com 3 dias de duração ) nos dias 18,19 e 20 de janeiro, quando acontece a procissão que sai da igreja matriz, percorre as principais ruas e retorna à igreja;
- Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizado no 2º domingo de novembro, cuja festividade dura 8 dias, constando de ladainhas e procissão ( parte religiosa ) e arraial, leilões, etc...( parte profana ).
- Embora a padroeira de Bragança seja Nossa Senhora das Graças, a “ Festa de São Benedito “, realizada de 18 a 26 de dezembro, é o principal evento religioso/profano do município. É promovida pela Irmandade de São Benedito – criada em 1768 e oriunda de tradições africanas, que datam do século XVIII, quando escravos negros passaram a festejar o Santo e em agradecimento por essa concessão, dançavam nas portas das casas de seus donos e senhores.

As comemorações têm início no dia 18 de dezembro, às 06 horas, com alvorada festiva com a participação de banda de música e são encerradas no dia 26, com a última novena.

O lado profano da festa tem na “ Marujada “ – da qual participam quase que exclusivamente mulheres - seu ponto alto.

## RECURSOS HUMANOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO – ABRIL /97

CATEGORIA PROFISSIONAL	QUANTIDADE/VÍNCULO					
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADO	FILANTRÓPICO	TOTAL
<b>NÍVEL SUPERIOR</b>						
<i>Médico</i>		12*	07	14	13	46
<i>Médico Veterinário</i>		01	01	-	-	02
<i>Bioquímico</i>		01	-	-	-	01
<i>Odontólogo</i>		04*	01**	02	-	07
<i>Enfermeiro</i>		02*	04	-	-	06
<i>Assistente Social</i>		01	01	-	-	02
<i>Nutricionista</i>		01	-	01	-	02
<i>Psicólogo</i>		-	-	-	01	01
<i>Fisioterapeuta</i>		-	01	-	01	02
<i>Outros</i>		01	-	-	-	01
<b>Subtotal</b>		23	15	17	15	70
<b>NÍVEL MÉDIO</b>						
<i>Agente Administrativo</i>		26	07	-	-	33
<i>Agente de Saúde</i>		-	80	-	40	120
<i>Agente Comunitário de Saúde</i>		-	01	-	-	01
<i>Agente de Vigilância Sanitária</i>		-	-	-	-	-
<i>Auxiliar de Enfermagem</i>		04	06	25	40	75
<i>Auxiliar de Informática</i>		03	01	-	-	04
<i>Auxiliar de Saneamento</i>		01	-	-	-	01
<i>Técnico de Radiologia</i>		-	02	01	-	03
<i>Massagista</i>		-	03	01	40	44
<i>Técnico de Laboratório</i>		02	-	03	-	05
<b>Subtotal</b>		40	108	33	120	301
<b>NÍVEL ELEMENTAR</b>						
<i>Motorista</i>	01	-	03	-	-	04
<i>Servente</i>		-	07	-	-	07
<i>Vigia</i>		-	03	-	-	03
<i>Parteira</i>		22	07	-	-	29
<b>TOTAL GERAL</b>	01	85	143	50	135	414

\*IPASEP: 03 médicos, 03 odontólogos e 01 enfermeira

\*Sindicato: 01 odontólogo

\*Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/abril 1997

Segundo o antropólogo Bordalo da Silva, a dança é característica do município de Bragança, embora use como motivo musical o “ Retumbão “ , originário da Guiné Portuguesa.

- Por ocasião dos festejos juninos as manifestações folclóricas ganham força com a apresentação dos bois-bumbás e dos pássaros, que embora façam parte da cultura e da tradição local surgem e desaparecem espontaneamente. O aspecto cultural é marcado pela diversidade de produtos confeccionados por artesãos locais, que produzem objetos de cerâmica, tijolos, telhas, vasos, vassouras, bolsas, estátuas, peças de crochê e tricô, móveis, cestas, gaiolas e arranjos diversos. São peças que além do valor utilitário primam pelo valor artístico.

O município é conhecido também por seus mestres na fabricação de embarcações e apetrechos de pesca, tais como currais, espinhéis, tarrafas, etc...

Não obstante toda essa riqueza cultural, o orgulho dos bragantinos são seus monumentos históricos e arquitetônicos, dentre os quais destacam-se:

**Instituto Santa Terezinha**, tradicional educandário, construído em 1938 que tem como destaque a moradia das Irmãs, caprichosamente detalhada.

**Igreja de São Benedito**, construída no século XVIII, de estilo colonial, com uma torre lateral, é a primeira desde a fundação de Bragança.

**Prefeitura Municipal** – construída em alvenaria, com o piso de entrada todo em madeira. É réplica do Palácio de Bragança, em Portugal. Não se sabe exatamente a data de sua construção.

**Coreto Municipal** – veio desmontado da Europa, foi encaixado em partes e montado na praça Marechal Deodoro. Representa o marco do tempo áureo do ciclo da borracha na Amazônia. Foi inaugurado em 17.12.1910, com a designação de Pavilhão Antônio Lemos ” e totalmente restaurado entre 1964 e 1967, em função do mal estado de conservação em que se encontravam as 8 águias de bronze que o compõem. As águias foram substituídas por outras de idêntico modelo, mas de cimento.

**Mercado Municipal** – fundado em 1911, em estilo neoclássico, possui 4 acessos para o interior. A armação de ferro sustenta o telhado.

A sede municipal abriga ainda muitos outros prédios e construções antigas, de menor destaque, tais com: **o Alojamento Universitário**, construído no período imperial; **a Casa do Bispo**; **a Igreja Matriz**; **o Matadouro Municipal**, atualmente doado à UFPa., que poderá se tornar, de acordo com a Lei Orgânica do Município, o Museu Histórico Geográfico e Cultural e o Arquivo Público; **a Casa da Família Medeiros**; **o Cruzeiro**, construído em 1845; **a Praça 1º de outubro**, com suas famosas palmeiras imperiais e **o Grupo Escolar Monsenhor Mâncio Ribeiro**, inaugurado em 1929 dentre outros.



As acomodações para os turistas (ver tema sobre o Diagnóstico do Potencial Turístico), ainda é insuficiente, entretanto, apresentamos a seguir relação da rede hoteleira existente.

**Hotel Carioca** – Av. Visconde de Souza Franco, nº2096

Bairro: Centro

Fone: 825-1780

**Hotel Aruans** – Rua General Gurjão nº1099

Bairro: Centro

Fone:826-2195

**Hotel Akemi** – Av. Cônego Clementino, nº800

Bairro: Alegre

Fone: 825-1418

**Hotel Delta** – Travessa Cônego Miguel, nº185

Bairro: Centro

Fone: 825-1591

**Toka da Amizade** – Pa 242, Km 41 – Entrada de Tracuateua, a 10 minutos do centro

Fone: 968-8135

**Hotel Fazenda Jiquiri** – Entrada de Jiquiri, a 5 minutos do centro

Fone: 968-8237

**Hotel Beira Mar** – Av. Visconde de Souza Franco, nº1895

Bairro: Centro

Fone: 825-1856

**Pousada Ibis** – Praia de Ajuruteua

Final da PA - 458

Fone:724-1084 e 891-1065

A sede municipal está servida com restaurantes, bares e lanchonetes para atender o visitante, como os restaurantes Estoril, Solar da Beira, Encontro Mercado, Tropicália, Talismã Pizzaria e a Signos Pizzaria etc..., além de vários bares, sorveterias e lanchonetes.

Não obstante, todo esse potencial é insuficiente para manter atividades turísticas economicamente rentáveis ao município, carecendo de infra-estrutura para atrair e receber os visitantes.

#### 4.1.5. Comunicação

A cidade de Bragança, conta com um sistema de comunicação bem estruturado, compondo esse sistema, existem 03 agências postais da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.

Segundo informações do Sr. José Marcelino S. Miranda responsável pela agência da sede municipal, o serviço atende satisfatoriamente a demanda local, produzindo um volume médio diário de 190 cartas expedidas e 877 recebidas; 10 objetos expedidos e 633 recebidos; 10 telegramas expedidos e 30 recebidos.

O setor de radiodifusão conta com 02 emissoras de rádio: a “**Educadora – AM**”, de propriedade da Fundação Educadora de Comunicação Diocese de Bragança, fundada em 1960 e a “**Pérola – FM**”, de propriedade do Sr. Gerson Peres Filho, fundada em 1990, além de um serviço de publicidade

denominado “**Simões Publicidades**”, de propriedade do Sr. Eduardo Simões fundada em 1981, funcionando atualmente com 30 caixas de som, cujo alcance abrange toda a área comercial.

As imagens televisivas são veiculadas por 03 repetidoras, que retransmitem as programações da **Globo, SBT e Record**.

A Telecomunicações do Pará S.A – **Telepará**, opera no município, disponibilizando os seguintes serviços: DDD; DDI; LDC; DLC; manutenção da rede; emissão de 2ª via de conta; mudança de endereço e assinatura ruracel; Telecard.

Atualmente estão instalados 1.048 terminais de assinantes; 34 telefones públicos na zona urbana (com serviço de cartão) e 02 na zona rural (ruracel).

A telefonia celular está disponível, na sede municipal, com 248 aparelhos habilitados.

A comunicação escrita está representada no município através do jornais “**O Semanário**”, fundado em 1993, de propriedade do Sr. João Santa Brígida e “**O Imparcial**”, cujo proprietário é o Sr. N. Brito, fundado em 1992, ambos de circulação quinzenal, com tiragem média de 2000 exemplares.

#### 4.1.6. Segurança pública e justiça

A segurança pública disponibilizada no município é garantida pelas polícias civil e militar.

A polícia civil conta com uma delegacia, localizada na rua Professor Augusto, s/nº - centro, que é ligada ao Departamento de Polícia do Interior – DPI.

Atualmente, a Delegacia de Polícia Civil opera na sede municipal com os recursos mostrados no quadro abaixo:

#### Efetivo policial e viaturas existentes – 1998

Discriminação	Número
Delegado de polícia civil	02
Escrivão da polícia civil	01
Investigador de polícia civil	03
Motorista	03
Viaturas existentes	01

FONTE: Delegacia de polícia civil

As ocorrências mais comuns são motivadas por lesões corporais, embriaguez e furto.

A polícia militar, representada pela 14ª Companhia Independente, sediada à Travessa Vigário Mota s/nº - centro, cuja

abrangência vai até o município de Augusto Corrêa, também colabora com a polícia civil na manutenção da ordem no município. Dispõem, para tanto, de 03 viaturas e um PM-BOX, localizado no bairro do Taíra.

O efetivo totaliza 88 policiais, entre

oficiais graduados e praças.

A PM disponibiliza ao município, uma Escola de Formação de Policiais, no momento com 50 alunos.

Os serviços cartoriais são executados por 02 cartórios judiciais e 02 extrajudiciais.

No que diz respeito à justiça eleitoral, o município de Bragança, constitui-se em uma Zona Eleitoral do Estado do Pará, possuindo cerca de 186 seções.

Segundo informações prestadas pelo Dr. Paulo José Gonçalves Fernandes, o município conta com 48.600 eleitores, dos quais, 35.000 exerceram na última eleição, seu direito de votar, evidenciando uma abstenção de aproximadamente 28%.

#### 4.1.7. Renda municipal

Dentre as diversas atividades de competência municipal, destaca-se como uma das mais importantes, a arrecadação da renda municipal. Através da mesma, é que o gestor poderá viabilizar bens e serviços à

população e a ela prestar contas, através de balancetes, nos prazos fixados por lei.

O processo de arrecadação tributária em Bragança é da alçada da Secretaria Municipal de Finanças. Dentre os tributos arrecadados destacam-se o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), o ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) e as seguintes tarifas: Feirantes, Eventuais, Renda Imobiliária e Poder de Polícia.

Além dos tributos, licenças e taxas (comércio, agricultura, pescado) compõem, ainda as finanças municipais, as transferências e repasses do Estado e da União.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Finanças houve, em relação aos últimos anos, uma evolução de 20% na arrecadação da receita tributária, no município.

Os quadros abaixo mostram aspectos da arrecadação tributária municipal.

#### ARRECAÇÃO ESTADUAL, FEDERAL E MUNICIPAL – 1995/1996

Ano	Estadual (R\$)	Federal (R\$)	Municipal (R\$)
1995	1.130.452,00	835.694,00	•
1996	1.105.406,21	291.605,00	•

FONTE: Ministério da Fazenda/Sefa/Sefin.

- Dados não disponíveis

#### ARRECAÇÃO ESTADUAL, FEDERAL E MUNICIPAL – 1995/1996

Ano	Estadual (R\$)	Federal (R\$)	Municipal (R\$)
1995	1.130.452,00	835.694,00	•
1996	1.105.406,21	291.605,00	•

FONTE: Ministério da Fazenda/Sefa/Sefin.

- Dados não disponíveis.

#### ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE – 1995/1996

Ano	Estadual (R\$)	Federal (R\$)	Municipal (R\$)
1995	480.602,29	21.140,18	527.782,04
1996	297.897,76	50.667,86	687.976,07

FONTE: Sefa (posição em maio/96)

## ARRECADAÇÃO ESTADUAL E TRANSFERÊNCIAS DO ICMS E FPM – 1995/1996

Ano	Arrecadação Estadual TOTAL (R\$ 1,00)	Arrecadação do ICMS (R\$ 1,00)	Transferência do ICMS (R\$ 1,00)	Transferência do FPM (R\$ 1,00)
1995	1.130.452,00	1.016.109,00	723.830,45	3.930.354,25
1996	1.105.406,21	1.000.424,81	839.894,21	4.446.561,29

FONTE : Sefa ( posição em maio/96)

ANO	TRIBUTOS			
	Emolumentos	Aportes	Licenças	Total
1993	98.858,37	22.916,87	39.705,20	161.480,44
1994	70.510,72	12.008,35	19.349,02	101.868,09
1995	105.542,03	29.851,65	30.806,78	166.200,46
1996	77.960,64	70.530,29	32.686,26	148.523,62
1997	116.598,14	41.819,24	41.086,55	199.503,93
Jan. à abril/98	25.055,10	15.896,16	29.247,42	70.198,68

FONTE: Secretaria Municipal de Finanças

#### 4.1.8. Espaço municipal

Bragança está localizada em zona de planície, declinando discretamente para o rio Caeté, às margens do qual se iniciou a implantação do sítio urbano que deu origem a atual cidade.

Quando os portugueses chegaram ao local já encontraram um núcleo de indígenas instalados, provavelmente atraídos por benefícios da pesca oferecida pelo rio Caeté – e da fertilidade do solo às margens do mesmo.

Desse modo, o rio se tornou fator decisivo para a fixação dos colonizadores no local e para a expansão da lavoura e do comércio, em função dos quais o aglomerado populacional urbano cresceu .

De acordo com o IDESP – Diagnóstico do Município de Bragança, 1997 – “a cidade caracteriza-se pelo traçado regular das vias que compõem o retículo mais antigo, tendo o crescimento se processado de forma ordenada. No entanto, a organização do espaço urbano, na última década, apresentou tendência de traçado

mais disperso, com a formação desordenada de novos bairros”.(ver Planta Urbana da cidade de Bragança).

A área de expansão mais definida da cidade ocorreu no sentido norte e a mesma ainda conserva, em sua estrutura, característica da época de sua formação. Partindo do rio as quadras são regulares, com ruas definidas e uniformes.

Por volta de 1980, ainda segundo o IDESP, a sede municipal era formada por 10 avenidas, 20 ruas, 35 travessas e 6 bairros, que compunha o antigo traçado urbano.

No que respeita aos logradouros públicos, a área urbana contava com 08 praças, sendo as mais importantes a Praça Marechal Deodoro (com jardins, bancos e coretos); a Praça da Bandeira (com área de recreação e lazer) e a Praça 1º de Outubro.

Atualmente, a sede municipal é constituída dos seguintes bairros: Aldeia, Centro, Riozinho, Morro, Alegre, Cereja, Padre Luiz, Perpétuo Socorro, Samaumapara, Taíra, Vila Nova, e Vila Sinhá.

Grande destaque é dado às famosas palmeiras imperiais – ou barrigudeira, como são chamadas regionalmente – plantadas na Praça 1º de Outubro, ao lado do rio Caeté, tendo ao fundo a Igreja de São Benedito e várias casas antigas.

#### 4.1.9. Estrutura fundiária

De acordo com informações da

Prefeitura Municipal e o Censo Agropecuário de 1995, a estrutura fundiária do município é caracterizada pelo predomínio de pequenas propriedades rurais, cujo percentual é de 61,4%, em relação ao total das propriedades existentes, conforme mostrado no quadro abaixo:

#### PROPRIEDADES RURAIS

DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
Pequenas (10 ha)	5.127
Médias (de 10 a 100 ha)	3.351
Grandes (de 100 a 1000 ha)	194
Muito Grandes (de 1000 a 10.000 ha)	7

Fonte: Prefeitura Municipal

Aproximadamente 85% dessas propriedades, segundo a mesma fonte, carecem de titulação.

No que se refere à condição do produtor em relação à terra, o município contabiliza 5.411 proprietários, 2.806 ocupantes, 111 arrendatários, 15 posseiros e 8 sem declaração.

#### 4.2. Atividades econômicas

A necessidade de colonização da região bragantina, aliada ao anseio da população de ligar Bragança com a capital do estado, concorreram para que as autoridades planejassem a construção de uma via férrea. Essa construção englobaria aspectos sociais – com o surgimento de núcleos populacionais ao longo da estrada e econômicos – com o incremento do comércio e da agricultura locais, que teriam garantido o escoamento da

produção, através do trem de cargas e passageiros.

As tentativas oficiais de colonização não obtiveram sucesso, tendo a ocupação ocorrido de forma espontânea, principalmente por nordestinos, atraídos pelo número significativo de grandes áreas devolutas, no município.

Apesar das pessoas praticarem uma agricultura primitiva, a zona bragantina foi impulsionada ao crescimento, chegando a firmar sua posição como celeiro de Belém.

Não obstante a importância econômica e, principalmente, a amplitude dos benefícios sociais que a Estrada de Ferro proporcionou à região bragantina, ao longo de seus vários anos de funcionamento, a mesma foi extinta, em 1965, sob a alegação de deficitária.

Atualmente, no contexto global da economia, estão representados no município, os setores produtivos: primário, secundário e terciário.

O setor primário – que mais se destaca, uma vez que concorre significativamente para a economia municipal – envolve: atividades agrícolas, extrativismo, e indústria.

#### 4.2.1. Atividades Agrícolas

De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura, a atividade agrícola

em Bragança é considerada de subsistência, estando apoiada na mandioca e no feijão.

A farinha da mandioca, consumida em larga escala pela população, tem sua produção suficiente para abastecer todo o mercado interno e o excedente é exportado para outros municípios inclusive para Belém.

De acordo com dados levantados pelo IBGE, referentes aos anos de 1994 e 1995 e tabulados pelo IDESP, a agricultura municipal apresentou, naqueles anos, a performance mostrada nos quadros abaixo:

**PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS – 94/95**

Produtos	Área colhida (ha)		Quantid.produzida (T)		Valor (mil reais)	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Arroz (em casca)	660	520	780	562	195	149
Feijão (em grão)	4.460	4.420	3.122	3.536	2.029	2.210
Cana de açúcar	10	10	200	200	4	3
Mandioca	21.250	25.500	212.500	255.00	11.156	18.487
Milho (em grão)	4.300	4.300	2.580	2.580	516	567
Fumo (em folha)	150	300	81	150	109	375
Malva (fibra)	150	100	90	60	27	18

Fonte: IBGE

**PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES – 1994/95**

Produtos	Área colhida (ha)		Quantid. produzida (T)		Valor (mil reais)	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Banana (mil cachos)	6	13	20	29	43	72
Cacau (em amêndoas)	5	5	1	1	0	0
Coco-da-baia (mil frutos)	105	105	420	420	210	165
Maracujá (mil frutos)	10	28	576	1.613	17	64
Pimenta do Reino	170	170	272	272	435	462
Laranja (mil frutos)	62	190	4.433	13.585	150	339

Fonte: IBGE

Bragança conta com um escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, órgão de vital importância para o município, seja pela assistência técnica que disponibiliza ao produtor rural, ou pela assistência social às famílias rurais. Nesse sentido, o escritório local – Esloc, subordinado ao Escritório Regional de Capanema, desenvolve as seguintes atividades:

- Assistência técnica a 52 produtores financiados pelo Proger Rural (cultura de mandioca);
- Elaboração de 200 projetos para financiamento pelo FNO, em tramitação no BASA (recuperação de áreas degradadas);
- Assessoramento a 24 associações de produtores rurais e pescadores, com 612 participantes
- Assistência técnica e extensão rural a 1.044 famílias;
- Assistência técnica a 622 produtores financiados pelo FNO (culturas diversas, de espécies frutíferas);
- Realização de 27 cursos do PEP, com 518 participantes;
- Elaboração de 26 projetos de pesca do FNO – Especial, em tramitação no BASA;

Assessoramento a 11 projetos comunitários, tais como: “casa de farinha”; “pomar”; “horticultura”; “confeções de cerâmica” e “produção de mudas”;

- Participação e colaboração em campanhas de proteção e conservação do caranguejo;
- Participação e colaboração no V Encontro Nacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais;
- Assessoramento a 02 grupos comunitários de industrialização de plantas medicinais;
- Apoio e participação na ONG “movimento da maré”.

- Para a operacionalização desse trabalho o Esloc conta com 04 técnicos agropecuários; 03 engenheiros agrônomos; 04 técnicos sociais e 04 administrativos.

- O escritório está sob a responsabilidade do técnico agropecuário João Carmona Rodrigues.

- Os quadros abaixo refletem o desempenho da agricultura municipal, de acordo com dados levantados nos órgãos locais, no decorrer da pesquisa de campo.

#### PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 1997

AGRICULTURA TEMPORÁRIA				AGRICULTURA PERMANENTE			
Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
Mandioca	1.408	5.528	3,93	Coco *	872	80.000 frutos	91,74 frutos
Feijão	1.928	1.470	0,76	Cast.cajú	144	607	4,21
Milho	465	354	0,76	Banana ☉	20	2.000	100,00
Arroz de várzea	730	210	0,29	Fumo	44	264	6,00
Arroz de sequeiro	97	86	0,89	Algodão	44	396	9,00
-	-	-	-	P.do-reino	32	820	25,62

Fonte: Emater

AGRICULTURA TEMPORÁRIA				AGRICULTURA PERMANENTE			
Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
Mandioca	20.000	200.000	10,00	Coco *	35	140.000 frutos	4.000 frutos
Feijão	1.200	1.080	0,90	Cast. Caju	48	24	0,50
Milho	1.000	600	0,60	Banana ⊕	21	46.000 cachos	2.190,48
Arroz várzea	60	180	3,00	Fumo	60	30	0,50
Arroz sequeiro	280	168	0,60	Algodão	6	4	0,67
-	-	-	-	P. do reino	90	144	1,60
-	-	-	-	Malva	70	42	0,60
-	-	-	-	Laranja *	156	11.154 frutos	71,50 frutos

Fonte: IBGE

AGRICULTURA TEMPORÁRIA				AGRICULTURA PERMANENTE			
Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Produtos	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/há)
Mandioca	2.500	25.000	10,00	Coco *	35	140	4,00
Feijão	1.200	1.080	0,90	Banana ⊕	21	46 cachos	2,19
Milho	1.000	600	0,60	Fumo	100	50	0,50
Arroz várzea	60	180	3,00	Algodão	8	5	0,62
Arroz sequeira	280	168	0,60	P. do reino	90	144	1,60
-	-	-	-	Malva	100	60	0,60
-	-	-	-	Laranja *	156	11.154	71,50

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

\* Produção em mil frutos

⊕ Produção em mil cachos

Com exceção da farinha de mandioca, cuja produção é suficiente para abastecer o mercado interno e garantir a exportação, a produção agrícola é destinada ao consumo das famílias. O excedente é comercializado na sede municipal e em municípios vizinhos.

#### 4.2.2. Extrativismo

No que se refere ao extrativismo, ocorrem no município, as explorações de origem **vegetal, animal e mineral**.

##### Extrativismo vegetal

O extrativismo vegetal gira em torno dos seguintes produtos: açaí, castanha de

caju, buriti, lenha, madeira em tora e carvão vegetal.

Esses produtos são comercializados mas, segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, o volume de produção está em processo de queda.

##### • Extrativismo animal

###### a) PESCA

O extrativismo animal no município, está baseado na pesca artesanal, que é intensamente praticada. A atividade pesqueira é responsável pela subsistência



de uma parcela considerável da população, ao mesmo tempo em que contribui para a economia local, tendo em vista que a

produção é suficiente para abastecer todo o mercado interno e, ainda, permitir toda comercialização do excedente.

#### PRODUÇÃO EXTRATIVISTA VEGETAL – 1993

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)
Carvão vegetal	181
Lenha (m <sup>3</sup> )	79.800
Madeira em tora (m <sup>3</sup> )	950
Buriti	26
Açaí (fruto)	20
Castanha de caju	100

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

**Dados levantados pelo IBGE e tabulados pelo IDESP, demonstram o desempenho da atividade de extrativismo, nos anos de 1993 e 1994, em Bragança.**

PRODUTOS	1993		1994	
	Quantidade (t)	Valor (mil Cr \$)	Quantidade (t)	Valor (mil reais)
Carvão vegetal	181	1.448	182	36
Lenha (m <sup>3</sup> )	79.800	29.127	80.300	241
Madeira em tora (m <sup>3</sup> )	950	5.820	800	32
Buriti	26	4.845	13	9
Açaí (fruto)	20	671	16	4
Castanha de caju	100	8.000	150	45

Fonte: IBGE

Espécies como a pescada amarela, a gó, o camurim e o serra, são exportados, em larga escala para outros estados.

Os pescadores são assistidos, na medida do possível, pela Colônia de Pescadores (zona 17), em suas necessidades mais urgentes.

Dados levantados junto a Colônia dos Pescadores, estão demonstrados no quadro abaixo, refletindo a produção média mensal, as pessoas envolvidas, o consumo interno e a quantidade exportada.

#### b) PECUÁRIA

A atividade pecuária desenvolvida em Bragança é incipiente, tem pouca expressão econômica para o município e está centrada na criação de gado bovino.

A prefeitura municipal desconhece o efetivo dos rebanhos, as principais doenças, as taxas de natalidade e mortalidade, etc...

## MÉDIA DA PRODUÇÃO MENSAL DE PESCADO

ESPÉCIES	PRODUÇÃO (T)	PESSOAL ENVOLVIDO	CONSUMO INTERNO(T)	EXPORTAÇÃO (T)
Pescada Amarela	10,00	100	1,00	9,00
Gó	30,00	300	3,00	27,00
Caíca	6,00	30	6,00	-
Tainha	3,00	200	3,00	-
Bandeirado	2,00	200	2,00	-
Timbiro	2,00	200	2,00	-
Canguiro	2,00	200	2,00	-
Serra	15,00	200	1,50	13,50
Cangatá	3,00	40	3,00	-
Bagre	2,00	20	2,00	-
Gurijuba	5,00	40	5,00	-
Uritinga	1,00	40	1,00	-
Camurim	3,00	40	0,30	2,70
Corvina	5,00	50	5,00	-
Cação	10,00	200	10,00	-

Fonte: Colônia dos Pescadores

A Emater, forneceu os seguintes dados sobre a atividade pecuária no município:

Bovino: 2.015 cabeças; 10% é a taxa de desfrute e o consumo é todo local;

Bubalino: 920 cabeças; 15% é a taxa de desfrute e o consumo é todo local.

Eqüino: 90 cabeças

Muar: 15 cabeças

Dados do IBGE, tabulados e publicados pelo IDESP estão transcritos no quadro abaixo:

## PRINCIPAIS REBANHOS EXISTENTES- 1993-1994

REBANHOS	EFETIVO	
	Ano 1993	Ano 1994
Bovinos	17.500	19.200
Suínos	6.200	4.750
Bubalinos	3.100	2.400
Eqüinos	1.980	2.050
Asininos	50	150
Muare	900	950
Ovinos	180	350
Caprinos	1.050	980
Galinhas	56.000	61.000
Galos, frangos e pintos	140.000	147.000

FORNTE: IBGE

## 4.2.3. Indústria

As atividades industriais, que representam o setor secundário, estão presentes em forma incipiente no município. A zona urbana conta com duas fábricas de gelo e mais três pequenas indústrias e a

zona rural com uma pequena indústria cerâmica, que fabrica telhas e tijolos.

Todas são consideradas de pequeno porte, estão formalmente constituídas e empregam mão-de-obra local.

#### 4.2.4. Estabelecimentos comerciais

O setor terciário é constituído pelo comércio de mercadorias e pela prestação de serviços ofertados à população.

O comércio propriamente dito totalizava, até dezembro de 1996, 722 estabelecimentos, sobressaindo-se o comércio varejista com 622 desses estabelecimentos comerciais.

As atividades do comércio varejista são diversificadas e incluem as vendas de: eletrodomésticos, móveis, farmácias, padarias, armarinhos, tecidos, materiais de construção, calçados, bebidas, etc...

No que se refere a prestação de serviços, até dezembro de 1996, o município dispunha de 89 estabelecimentos, dentre eles os seguintes: barbearias, hotéis, Cosanpa, Celpa, ECT, rede bancária, constituída das seguintes agências: Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Estado do Pará e Caixa Econômica Federal.

#### 4.2.5. Combustíveis

De acordo com informações prestadas pelo senhor Camilo José Santos

Blanco, proprietário do Posto D. Eliseu, a cidade de Bragança conta com 7 revendas de produtos derivados de petróleo, as quais são suficientes para atender a demanda da população. Desse total, 6 foram visitadas pela equipe do **Primaz**:

- Posto D. Eliseu, localizado na Avenida Alacid Nunes s/nº Centro. Atende uma média diária de 100 veículos particulares e 20 de carga.
- Posto Ajuruteua I, localizado na Avenida Nazeasseno Ferreira, s/nº - Perpétuo Socorro. A média diária de veículos abastecidos fica em torno de 100 particulares e 30 de carga.
- Posto Ajuruteua II, localizado à Avenida Alacid Nunes, 117-Riozinho. Presta atendimento a 100 veículos particulares e 50 de carga.
- Marechal Posto Rodoflúvia Ltda. Atende 100 veículos particulares e 50 barcos pesqueiros.
- Posto Trevo, localizado à praça Jarbas Passarinho, s/nº - Bairro do Trevo.
- Posto J. A, localizado no km 01 da PA-242 (Trevo).

O significativo volume de gasolina e álcool comercializado demonstra que é

#### CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

REVENDEDORES	Nº DE BOMBAS	COMERCIALIZAÇÃO MENSAL				
		Gasolina (L)	Diesel (L)	Álcool (L)	Lubrificante (L)	GLP (Kg)
Posto D. Eliseu	3	35.000	20.000	14.000	300	540
Posto Ajuruteua I	3	60.000	68.000	15.000	100	30
Posto Ajuruteua II	4	70.800	110.000	19.020	200	845
Marechal Posto Rodoflúvia	5	15.000	20.000	4.000	900	—
Posto Trevo	5	35.000	30.000	15.000	300	—
Posto J. A	2	43.343	78.627	-	1.121	120
Total	22	259.143	326.627	67.020	2.921	1.535

FONTE: PRIMAZ

intenso o tráfego de veículos na cidade . Por outro lado , a quantidade de óleo diesel revendida, evidencia que é grande a frota de transportes de carga circulando pelo município, bem como de barcos pesqueiros e de passageiros, que se movimentam pela malha fluvial do município.

### 4.3. Infra-estrutura

#### 4.3.1. Abastecimento d'água e saneamento

O sistema de abastecimento d'água em Bragança foi implantado pela Fundação Serviços de Saúde Pública – FSESP, em 1958, passando em seguida para a responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAE.

A partir de 1970, o serviço passou a ser administrado pela Companhia de

Saneamento do Pará – Cosanpa , sendo a água captada através de duas baterias de ponteira, constituídas de 11 poços artesianos cada uma e tratada a base de cloro (ver Diagnóstico dos Recursos Hídricos da cidade de Bragança).

De acordo com informações do Sr. Raimundo Haroldo de Melo, gerente do escritório local, atualmente a cidade conta com uma Estação de Tratamento de Água – ETA e dois reservatórios em funcionamento. Um deles está localizado na Travessa João Paulo XXIII com capacidade de armazenar 570 m<sup>3</sup> de água e o outro na Avenida Cônego Clementino, cuja capacidade é de 2.000 m<sup>3</sup>.

Os quadros abaixo mostram, o número de consumidores e o consumo, nos anos de 1995 e 1996, conforme dados fornecidos pela Cosanpa e tabulados pelo IDESP.

#### NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO DE ÁGUA POR CLASSE – 1995/1996

Ano/Classe	Consumidores	Consumo (m3)
1995		
Residencial	849	1.380.288
Comercial	129	31.677
Industrial	2	598
1996		
Residencial	5.561	1.414.095
Comercial	146	30.760
Industrial	2	600

Fonte: Cosenpa/IDESP

#### LIGAÇÕES DE ÁGUA POR DOMICÍLIO RESIDENCIAL – 1996

Município	Domicílios Urbanos	Domicílios Rurais	Total de Domicílios	Ligações	Ligações/Domicílios
Bragança	10.810	9.085	19.895	5.561	0,28

Fonte: Cosanpa/IBGE

Elaboração: IDESP

Atualmente, a rede de distribuição perfaz 91.148 metros de extensão, abastecendo 5.740 ligações ativas, distribuídas nas seguintes classes:

Residencial: 5.587 Comercial: 147

Órgãos Públicos: 6.

Quanto ao saneamento, o mesmo ainda é precário, inexistindo esgotos sanitários. As águas servidas são lançadas nas sarjetas, meios-fios e em algumas poucas galerias pluviais existentes, cuja extensão não ultrapassa 300 metros.

As fossas sépticas são em número de 10.900, servindo 54.632 pessoas.

A utilização de fossas negras, pela maioria da população, contribui para a transmissão de considerável número de doenças.

O carregamento de dejetos em águas superficiais, os quais são lançados diretamente em alagados naturais e em terrenos baldios, agrava ainda mais a situação.

O lixo urbano (ver Estudo e Proposta para Tratamento de Resíduos Sólidos) é coletado diariamente e é lançado, à céu aberto, cerca de 12Km da cidade na estrada D. Elizeu.(PA – 112).

#### 4.3.2. Energia

O município de Bragança dispõe de energia elétrica desde 1910, disponibilizada pela Prefeitura Municipal.

Em 1965 os serviços passaram a ser administrados pelas Centrais Elétricas do Pará – Celpe.

A partir de 1981 o sistema de geração passou de térmico para hídrico e, atualmente, tem a seguinte estrutura:

Capacidade: 12,6 MVA

Sobra de energia: 35%

Rede de Distribuição:

AT (Alta tensão) monofásica:  
3.500m

AT (trifásica): 32.700m

BT (Baixa Tensão) monofásica:  
3.800m

BT Trifásica: 46.600m

Total consumido pela iluminação pública na sede municipal: 424,59 kW

Total de transformadores de distribuição da Celpe (sede) instalados: 93, que têm a potência em KVA igual a 4.987 KVA.

Total de transformadores particulares, com potência em KVA: 31, igual a 3.547, 5 KVA.

Iluminação pública:

Lâmpadas de VP (Vapor de mercúrio) de 80 W : 1.633 Lâmpadas

Lâmpadas de 125 W =254

Lâmpadas de 250W = 340

Lâmpadas de 400W = 443

Número de ligações por classe de consumidores:

Residencial: 9.914

Comercial: 795

Industrial: 15

Serviço Público (para bombeamento de água: 3)

Poderes Públicos: 138

Rural: 34

A energia vem de Tucuruí para Belém, de onde segue até Santa Maria e de lá para Bragança. Essa energia chega em Bragança com 69 KV, é transformada e distribuída na rede com 13,8 KV.

A rede de distribuição, na sede municipal, perfaz um total de 2.815 postes.

A subestação local está equipada com 2 transformadores.

As informações acima foram obtidas no escritório local da Celpa em Bragança, o qual é subordinado à Regional de Castanhal e prestadas pela senhora Maria Gorete N. Monteiro e complementadas pelo senhor José Ribamar Alves Monteiro.

Os quadros abaixo mostram o número de consumidores, domicílios e consumo de energia elétrica, no município, nos anos de 1995, 1996 e 1997, de acordo com publicação do IDESP.

#### 4.3.3. Edificações

De acordo com o IX Recenseamento Geral do Brasil, de 1980, as edificações, em Bragança, estavam assim distribuídas: 17.366 prédios e 16.316

#### LIGAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA POR DOMICÍLIO RESIDENCIAL – 1996

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS URBANOS	DOMICÍLIOS RURAIS	TOTAL DE DOMICÍLIOS	LIGAÇÕES	LIGAÇÕES P/DOMICÍLIOS
BRAGANÇA	10.810	9.085	19.895	9.631	0,48

FONTE: Celpa/IBGE  
ELBORAÇÃO: IDESP

#### NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE – 1995/1997

ANO/CLASSE	CONSUMIDORES	CONSUMO(kw/H)
1995		
Residencial	10.048	10.130.332
Comercial	751	2.975.810
Industrial	19	2.198.913
1996		
Residencial	9.631	10.237.077
Comercial	750	3.369.815
Industrial	15	1.305.328
1997		
Residencial	9.860	11.403.969
Comercial	815	3.911.629
Industrial	16	1.454.847

FONTE: Celpa  
TABULAÇÃO: IDESP

domicílios. Destes, 14.912 estavam ocupados; 1.047 vagos; 49 eram usados ocasionalmente; 279 achavam-se fechados e 29 eram habitações coletivas. Dentre os 14.912 domicílios particulares ocupados, 6.103 estavam localizados na zona urbana e 8.809, na rural.

Atualmente, a prefeitura municipal informou que predominam, no centro urbano, as edificações térreas e de dois pavimentos, construídas em alvenaria e cobertas com telhas de barro. Na periferia e na área rural há predominância de moradias de enchimento de barro, piso batido e cobertura de palha.

#### 4.3.4. Transportes

##### • Rodoviário

Após a extinção da Estrada de Ferro de Bragança, o transporte rodoviário municipal ganhou impulso, tornando-se o mais importante meio de ligação da cidade de Bragança com a capital do estado e com outros municípios paraenses

Esse transporte é executado pelas empresas Boa Esperança, Itapemirim, Expresso Boa Vista, Expresso São Paulo, Expresso Pinheiro e Expresso Nascimento (linha urbana). As linhas têm origem em Belém e em Bragança, atendendo ao longo de seu percurso, vários municípios e/ou localidades da região bragantina.

Complementando a infra-estrutura rodoviária, a sede municipal conta com a estação rodoviária engenheiro Teivelino Guapindaia, inaugurado em 21.11.1971 e reinaugurado em 31.12.1996 com área equivalente a 1.330 m<sup>2</sup>, todo construído em concreto armado e alvenaria.

A estação inclui as seguintes instalações: Pista de rolamento; plataforma de embarque e desembarque; sala de administração; cabines para venda de passagens; terrace; estacionamento para aproximadamente 15 carros; 3 bares; 1 lanchonete; 1 farmácia; 1 ponto de jogos eletrônicos; 2 telefones públicos; 2 banheiros e 5 boxes para vendas diversas.

A Empresa de Transportes Boa Esperança serve o município diariamente nos

seguintes trechos, horários e escalas: Bragança/Belém: 4:45; 5:30; 6:30; 8:15;7:30; 9:00; 10:00; 12:00; 14:00. O executivo sai às 7:30 e às 15:00 horas.

Escalas: ônibus das 4:45: Tracuateua; Mirasselas; Tauari; Capanema; Peixe Boi; Nova Timboteua; Santa Maria do Pará; Castanhal e Belém. Executivo: Bragança; Capanema; Santa Maria; Castanhal e Belém.

Os ônibus dos demais horários cumprem a seguinte escala: Bragança; Tracuateua; Capanema; Santa Maria; Castanhal e Belém.

**Bragança/Salinas:** saídas de segunda à sábado, às 07:00 horas da manhã, com 4 horas de duração.

Escalas: Tracuateua; Capanema; Salinas.

Média de passageiros: 9 por viagem.

**Bragança/Viseu:** saídas de segunda à sábado, às 12:00 horas, com 3 horas de duração.

Escalas: vilas e localidades ao longo da estrada PA – 242 .

**Bragança/Capitão Poço:** saídas de segunda à sábado, às 13:00 horas, com 4 horas de duração.

Escalas: Tracuateua, Capanema, Ourém, Capitão Poço.

Média de passageiros: 8 por viagem.

**Bragança/Augusto Corrêa:** saídas de segunda a sábado, às 06:30, 08:30 e

10:15 horas.

Média de passageiros: 10 por viagem.

**Bragança/Fernandes Belo:** saídas de segunda à sábado às 11:00 horas, com 3 horas de duração.

Escalas: Açateua, Curupati.

Média de passageiros: 12 por viagem.

**Bragança/Boa Vista:** saídas de segunda à sábado às 11:00 horas.

Escalas: Tracuateua; Mirasselas; Tauari; Capanema e Boa Vista.

**Bragança/Belém:** Viagens diárias, com tempo médio de 4 horas e 7 passageiros por viagem, em média.

Preços: ônibus comum: R\$6,00 e executivo: R\$-9,00.

Segundo o Sr. Esmael da S. Ferreira, os passageiros que chegam a Bragança podem dispor dos serviços de uma associação de taxistas, que representam, atualmente, aproximadamente 80 profissionais.

As ligações com a capital do país e algumas outras estão mostradas, no quadro abaixo.

#### DISTÂNCIA RODOVIÁRIAS DE BRAGANÇA À 9 LOCALIDADES

Localidades	Ligações rodoviárias	
	Distância (Km)	Tempo de percurso (horas)
Brasília (DF)	2.040	32:00
Belém	210	3:30
Rio de Janeiro	3.540	53:00
São Paulo (SP)	4.060	61:00
Capanema	54	1:00
Augusto Corrêa	19	0:25
Viseu	115	2:30
Ourém	113	2:30
Primavera	94	1:45

Fonte: IBGE

O transporte urbano é prestado pela empresa Expresso Nascimento.

Segundo informações do DETRAN/SIDET, (Bragança se constitui na 17ª CIRETRAN) a frota de veículos trafegando no município, em 1996, apresentava a seguinte composição:

Motoneta	6
Motocicleta	217
Automóvel	813
Ônibus	53
Reboque	2

Semi-Reboque	7
Micro-ônibus	2
Caminhonete	278
Caminhão	230
Caminhão-Trator	9
TOTAL	1.617

#### • Transporte fluvial

O transporte fluvial tem papel preponderante nos setores econômico e social do município, uma vez que é muito utilizado nas atividades de captura e escoamento do pescado.



A principal via de navegação é o rio Caeté, que em território Bragantino possui um trecho de aproximadamente 60 quilômetros, navegáveis por embarcações de médio porte – até 200 toneladas – e, em outras partes, permite a navegabilidade à embarcações menores, com até 20 toneladas.

Outros rios menores, originados de pequenos igarapés e furos, dentre os quais se sobressaem o Urumajó e o Quatipurú também fazem parte da malha fluvial do município e são utilizados no transporte de passageiros e mercadorias, para lugares situados ao longo de seus cursos.

#### • Transporte aéreo

No que se refere ao transporte aéreo, existe na sede municipal um campo de pouso (asfaltado) com capacidade para aviões de médio porte, medindo 1.200 de comprimento por 200 metros de largura.

#### 4.3.5. Extensão da rede rodoviária

A rede rodoviária do município é formada por estradas federais, estaduais e municipais. Permite tráfego intenso e permanente, contribuindo para o desenvolvimento do município e da região bragantina, uma vez que atende as necessidades econômicas, no escoamento

da produção agrícola e pesqueira – executado por veículos de carga – e sociais, através do transporte de passageiros, realizado principalmente por ônibus de empresas particulares que ensejam intenso movimento viário.

O município é servido pela seguinte malha rodoviária:

Federal: representada pela BR – 316, com 2,4 KM pavimentos dentro do município;

Estaduais: PA – 242, corta o município da localidade denominada Parada Bom Jesus até o limite com o município de Viseu;

PA – 108, da localidade Jiquiri até o limite com o município de Viseu;

PA – 112, de Bragança até a BR – 316;

PA – 450, de Bragança até o limite com o município de Tracuateua;

PA – 454, da localidade Engenho até o limite com o município de Augusto Corrêa;

PA – 458, de Bragança até a praia de Ajuruteua.

A extensão da rede rodoviária municipal totaliza, aproximadamente, 705,4 quilômetros, conforme mostrado no quadro abaixo

RODOVIAS	TAMANHOS EM KM	TIPOS DE REVESTIMENTOS E CONDIÇÕES DE TRAFEGABILIDADE
Federal	2,4	Pavimentada c/ tráfego permanente
Estaduais	64,00	Pavimentada c/ tráfego permanente
Estaduais	129,00	Não pavimentada c/ tráfego permanente
Municipais	230,00	Carroçáveis com tráfego permanente
Municipais	280,00	Carroçáveis com tráfego permanente e/ ou periódico

FONTE: Primaz

## 5 MAPA POLÍTICO

O Mapa Político é peça importante para o planejamento de ações de desenvolvimento, com abrangência de toda a área do município. Mostra a situação sócio-econômica, a distribuição das escolas, postos de saúde, segurança pública, vilas, povoados, fazendas e o acesso às mesmas (quadro 5.1).

Este mapa mostra com precisão os limites municipais e distritais, de acordo com a lei de criação do município; a rede de drenagem; as estradas; etc... É um importante instrumento que dá uma visão geral da área territorial municipal.

### 5.1 Principais vilas e povoados do município

São relacionados 39 vilas e povoados com mais de 200 habitantes na área municipal. Essa relação foi cedida pela Fundação Nacional de Saúde (F.N.S.) do Ministério da Saúde, setor Bragança, elaborada em 1996. No quadro 5.2, são informados os números populacional e de prédios .

### 5.2 Sede municipal – Bragança

A cidade de Bragança (fig. 5.1), sede do município (foto 02 ), está localizada à margem esquerda do rio Caeté, distante por estrada da capital do Estado (Belém), cerca de 210 km. Tem como coordenadas geográficas 01°03'28"S e 46°45'57"W (Instituto Santa Teresinha). O **acesso à sede municipal** pode ser feito através das **vias**

**terrestre, fluvial e aérea.** Por **via terrestre**, pode ser feito a partir da cidade de Belém, pela BR-316 até a cidade de Capanema, daí através da PA-242 (asfaltada) até a cidade de Bragança. Outro acesso se faz a partir do km-75 da BR-316, pela PA-112 (cascalhada) por cerca de 65 km. Existem linhas regulares de ônibus para várias localidades da região. A ligação rodoviária da sede municipal com as vilas e povoados é realizada por estradas estaduais e municipais.

Por **via fluvial**, o acesso pode ser feito por meio de embarcações de pequeno a médio porte (até 200 ton.), através do rio Caeté, a partir de sua foz, distante 25 km da sede municipal.

Por **via aérea**, a cidade de Bragança dispõe de um pista de pouso (asfaltada), com capacidade para aviões de médio porte, medindo 1.250m de comprimento por 120m de largura. O aeródromo não apresenta qualquer equipamento de controle e segurança de vôo. O tempo Belém/Bragança é de aproximadamente 45 minutos, entretanto, não existe nenhuma empresa operando atualmente.

A seguir, apresentamos os limites, interdistritais, conforme memorial descritivo :

- Entre os distritos de Bragança e Caratateua : “Começa na foz do rio Caeté, no oceano Atlântico e sobe por aquele rio até o lugar Sapucaia”;
- Entre os distritos de Bragança e Tijoca : “Começa no rio

- Caeté, no lugar Sapucaia e segue pelo rio Caeté até a foz do rio Cipó-Apára” e entre os distritos de Bragança e Almoço : “Começa na foz do rio Cipó- Apára, sobe por este até as suas nascentes.”.

### 5.3 Distrito de Caratateua

A sede distrital é a vila de Caratateua, está localizada à margem direita do rio Caeté. O acesso rodoviário é feito através de estrada municipal, enquanto que o acesso fluvial pode ser feito pelo rio Caeté.

A vila é uma das mais prósperas da região, possui uma população de 1504 habitantes e cerca de 342 prédios (dados F.N.S./1996).

Segundo o memorial descritivo, o limite entre os distritos:

- Caratateua e Bragança : “Começa na foz do rio Caeté no oceano Atlântico e sobe por aquele rio até o lugarejo Sapucaia “ ;
- Entre os distritos de Tijoca e Caratateua : “Começa no lugarejo Sapucaia, segue pelo ramal ferroviário Benjamin Constant, até encontrar a linha do Telégrafo Nacional”. Distrito de Tijoca Este distrito tem como sede a vila de Tijoca, situada no centro do

distrito e é cortado pela estrada PA-108 (cascalhada).

A vila possui uma população de 123 habitantes e cerca de 24 imóveis, dados fornecidos pela FNS (1996).

Segundo o memorial descritivo, o limite entre os distritos:

- de Bragança e Tijoca : “começa no rio Caeté, no lugar Sapucaia e segue pelo rio Caeté até a foz do rio Cipó Apára” ;
- entre os distritos de Nova Mocajuba e Tijoca : “começa na foz do rio Genipaú-Açu e sobe por este até as suas nascentes”;
- entre os distritos de Almoço e Tijoca : “começa na foz do rio Genipaú-Açu e desce pelo rio Caeté até a foz do rio Cipó-Apára”;
- entre os distritos de Tijoca e Caratateua : “começa no lugar Sapucaia, segue pelo ramal ferroviário Benjamin Constant até encontrar a linha do Telégrafo Nacional” ;
- entre os distritos de Tijoca e Emboraí : “começa no ponto em que a linha telegráfica

encontra o rio Urumajó, sobe por este rio até as suas nascentes e alcança por uma reta as cabeceiras do rio Genipaú-Açu”.

### 5.5 Distrito de Emboraí

A sede do distrito é a vila Emboraí, que é cortada pela estrada PA-242 (asfaltada). O acesso somente é feito através da estrada estadual.

A vila possui uma população de 292 habitantes e 62 prédios, dados fornecidos pela F.N.S. (1996).

O memorial descritivo dos limites entre os distritos:

- de Emboraí e Nova Mocajuba : “Começa nas nascentes do rio Genipaú-Açu e segue por uma reta até a interseção do limite com o município de Viseu e o rio Peritoró”(Jesu);
- entre os distritos de Emboraí e Tijoca : “começa no ponto em que a linha telegráfica encontra o rio Urumajó, sobe por este até as suas nascentes e destas alcança por uma reta as cabeceiras do rio Genipaú-Açu.

### 5.6 Distrito de Almoço

Este distrito tem como sede a vila de Almoço, que fica situada no meio da área e é cortada por estrada municipal.

A vila possui uma população de 142 habitantes e cerca de 38 imóveis (F.N.S./1996).

Segundo o memorial descritivo, o limite:

- entre o distrito de Almoço em relação ao distrito de Bragança : “começa na foz do rio Cipó Apára, sobe por este até as suas nascentes”;
- entre os distritos de Almoço e Tijoca : “começa na foz do rio Genipaú-Açu e desce pelo rio Caeté, até a foz do rio Cipó-Apára;
- entre os distritos de Almoço e Nova Mocajuba : “começa na foz do rio Anauerá, no rio Caeté e desce por este até a foz do rio Genipaú-Açu”.

### 5.7 Distrito de Nova Mocajuba

A sede do distrito é a vila de Nova Mocajuba, sendo cortada pela estrada PA-112 (casalhada), que é o único acesso rodoviário existente e acesso fluvial pelo rio Caeté.

A vila possui uma população de 303 habitantes e cerca de 75 prédios (F.N.S./1996).

O memorial descritivo dos limites do distrito de Nova Mocajuba :

- em relação ao distrito de Almoço : “começa na foz do rio Anauerá, no

**Quadro 5.1**  
**COORDENADAS DOS PRINCIPAIS PONTOS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA QUE SERVIRAM**  
**DE BASE PARA A ELABORAÇÃO DOS DIVERSOS MAPAS**

PONTO	TOPONÍMIA	UTM (E)	UTM (N)	OBSERVAÇÕES
GPS-001	AFLORAMENTO DE TURFO OU RIOLITO NO LEITO DO IG. DAS PEDRAS	294.688,5	9.877.887,5	
GPS-002	AFLORAMENTO R. FILÍTICA NO LEITO RAMAL PARA JUTAÍ	294.822,5	9866.200,5	
GPS-003	AFLORAMENTO DE ARENITO NO RIO CAETÉ	304.235,0	9.882.780,0	
GPS-004	BIFURCAÇÃO RAMAIS TREME/ELDORADO	312.635,0	9.887.045,5	
GPS-005	BIFURCAÇÃO RAMAIS CARATATEUA/JANDIAÍ	310.026,5	9.885.222,5	
GPS-006	BIFURCAÇÃO PA-108/RAMAL STO ANTÔNIO DOS MONTEIROS	311.533,5	9.852.637,5	
GPS-007	BIFURCAÇÃO PA-108/RAMAL STO ANTÔNIO DOS SOARES	310.794,5	9.847.683,5	
GPS-008	BIFURCAÇÃO STO ANTÔNIO DOS SOARES/STO ANTÔNIO DOS MONTEIROS	308.087,5	9.848.361,5	
GPS-009	BIFURCAÇÃO RAMAIS STO ANTÔNIO DOS SOARES/TRAV.SÃO FRANCISCO	303.885,5	9.842.682,0	
GPS-010	BIFURCAÇÃO PA-112/PA-108 (P/CACOAL)	297.368,0	9.838.575,5	
GPS-011	BIFURCAÇÃO PA-112/JUTAÍ	292.649,5	9.866.844,5	
GPS-012	BIFURCAÇÃO BR-316/PA-112	292.049,5	9.827.813,0	
GPS-013	BIFURCAÇÃO RAMAIS ARIMBU/MONTE ALEGRE	307.967,5	9.873.932,0	
GPS-014	BORDA DA CAVA DA PEDREIRA (GRANITO) NA MARGEM DIREITA DO RIO QUATIPURU	280.767,5	9.882.867,5	
GPS-015	BUEIRO DUPLO SOBRE O RIO MANINTEUA	294.861,0	9.893.764,0	LIMITE BRAGANÇA/TRACUATEUA
GPS-016	COMUNIDADE DO KM-18 NA PA-112	293.713,0	9.869.270,5	
GPS-017	COMUNIDADE DA 8ª TRAVESSA (GUILHERME VIEIRA)	300.673,5	9.844.433,5	
GPS-018	COMUNIDADE DA 9ª TRAVESSA	298.674,0	9.839.577,5	
GPS-019	COMUNIDADE DO KM-26 NA PA-112	290.772,5	9.862.695,0	
GPS-020	COMUNIDADE DA 2ª TRAVESSA	291.575,5	9.851.887,5	
GPS-021	COMUNIDADE DA 3ª TRAVESSA	290.763,5	9.848.748,0	
GPS-022	COMUNIDADE DA 5ª TRAVESSA	292.581,5	9.845.170,5	
GPS-023	COMUNIDADE DA 8ª TRAVESSA GUILHERME VIEIRA	296.573,0	9.840.704,0	
GPS-024	COVÃO DE SEIXOS DE QUARTZO ARREDONDADOS NA BASE	308.109,5	9.881.813,5	
GPS-025	FAZENDA RIOS DAS PEDRAS (SEDE)	294.436,5	9.877.984,5	
GPS-026	FAROL BOISSUCANGA NA PRAIA DO CHAVASCAL	319.715,5	9.910.891,0	
GPS-027	GARIMPO DE OURO SANTO ANTÔNIO DE BUENOS AIRES (INATIVO)	336.035,0	9.877.664,5	
GPS-028	INTERSEÇÃO DA 11ª TRAV./10ª TRAV.	303.612,5	9.840.250,0	
GPS-029	INTERSEÇÃO RAMAIS DO TATU/SANTA TERESA	297.693,0	9.885.616,5	
GPS-030	INTERSEÇÃO PA-242/PA-454 LOCALIDADE ENGENHO	310.221,0	9.883.012,5	
GPS-031	LOCALIDADE ACITEUA	312.829,0	9.889.491,0	
GPS-032	LOCALIDADE TIJOCA NA PA-108	308.779,5	9.866.391,0	
GPS-033	LOCALIDADE QUATRO BOCAS NA PA-108	311.008,5	9.860.603,5	
GPS-034	LOCALIDADE SANTO ANTÔNIO DOS MONTEIROS	308.525,5	9.853.258,0	
GPS-035	LOCALIDADE SANTO ANTÔNIO DOS SOARES	306.628,5	9.843.214,0	
GPS-036	LOCALIDADE CÍCERO BENTO OU 11ª TRAVESSA	304.291,0	9.839.189,0	
GPS-037	LOCALIDADE COCAL NA MARGEM ESQUERDA DO RIO CAETÉ	298.771,0	9.873.180,5	
GPS-038	LOCALIDADE URUÁ NA MARGEM ESQUERDA DO IGARAPÉ URUÁ	290.280,0	9.868.866,5	
GPS-039	LOCALIDADE CORTIÇAL NO RAMAL KM-23	287.364,0	9.865.115,5	
GPS-040	LOCALIDADE APARECIDA NA 1ª TRAVESSA	288.728,5	9.852.369,5	

## CONTINUAÇÃO

PONTO	TOPONÍMIA	UTM (E)	UTM (N)	OBSERVAÇÕES
GPS-042	LOCALIDADE VILAJESSÉ GUIMARÃES NO KM-36 DA PA-112	293.607,5	9.853.830,5	
GPS-043	LOCALIDADE VILA NOVA CANINDÉ COM 4ª TRAV NA PA-112	293.935,0	9.848.664,0	
GPS-044	LOCALIDADE BENJAMIN CONSTANT	312.513,0	9.870.971,5	
GPS-045	LOCALIDADE ANOERÁ NO RAMAL PARA ARIMBU	299.895,0	9.866.777,0	
GPS-046	LOCALIDADE ENFARRUSCA	311.346,5	9.875.830,5	
GPS-047	LOCALIDADE SÃO JOÃO DO ENFARRUSCA	313.347,5	9.877.275,0	
GPS-048	LOCALIDADE VILA BRASIL NO RAMAL PARA TIMBORANA	312.282,5	9.879.139,5	
GPS-049	LOCALIDADE PONTA DE AREIA	295.418,0	9.893.362,0	
GPS-050	LOCALIDADE MAÇARICO	299.893,0	9.888.696,0	
GPS-051	LOCALIDADE ILHA DO CASTELO	305.266,0	9.895.588,0	
GPS-052	LOC. VILA ACARAJÓ GRANDE NA MARGEM ESQUERDA DO RIO CAETÉ	303.343,0	9.888.366,0	
GPS-053	LOC. PORTO DO ATALAIA OU LASTRINA	301.797,0	9.899.511,5	
GPS-055	LOCALIDADE PATALINO NA BORDA DOS CAMPO DE BAIXO	301.204,0	9.891.269,0	
GPS-056	LOCALIDADE CARIAMBAR	294.843,5	9.885.245,5	
GPS-057	LOCALIDADE FERREIRA	298.949,5	9.885.483,0	
GPS-058	LOCALIDADE BOM JARDIM NO RAMAL PARA FLEXEIRA	296.320,0	9.889.448,5	
GPS-059	LOCALIDADE URUBUQUARA	297.159,5	9.883.374,5	
GPS-060	LOCALIDADE PRATINHA	296.029,0	9.881.057,5	
GPS-061	LOCALIDADE VILA JIQUIRI NA INTERSEÇÃO PA-242/PA-112	305.932,0	9.882.268,5	
GPS-062	LOCALIDADE URUMAJOZINHO NA ANTIGA ESTRADA DO PIRIÁ	317.902,0	9.864.536,0	
GPS-063	LOCALIDADE CAMPINHO NA PA-242	311.275,5	9.882.521,5	
GPS-065	NASCENTE IGARAPÉ CAJUEIRO	282.044,5	9.861.244,5	LIMITE ENTRE TRACUATEUA/BRAGANÇA
GPS-066	PIÇARREIRA COM SEIXOS DE QUARTZO	306.923,5	9.882.255,0	
GPS-067	PONTE SOBRE O RIO CAETÉ NA PA-242	304.759,0	9.882.656,0	1°03'40" 52°45'16"
GPS-068	PONTE SOBRE O RIO CHUMUCUÍ NA PA-112	300.573,5	9.878.702,5	
GPS-069	PONTE SOBRE O RIO CUTITINGA NA PA-112	297.048,0	9.873.966,5	
GPS-070	PONTE SOBRE O FURO DO RIO CAETÉ NA PA-112	290.200,0	9.858.910,5	
GPS-071	PONTE SOBRE O RIO CAETÉ NA PA-112	290.453,5	9.858.445,5	
GPS-072	PONTE SOBRE O IGARAPÉ CASSACUERA	288.123,5	9.859.984,0	
GPS-073	PONTE SOBRE O IG. LÍNGUA DE VACA	308.601,5	9.855.923,0	
GPS-074	PONTE SOBRE O IG. CAJUEIRO NA PA-112 COM 2ª TRAV.	293.925,0	9.853.451,0	
GPS-075	PONTE SOBRE O RIO GENIPAÚ-MIRIM NA PA-112	294.215,0	9.853.014,0	
GPS-076	PONTE SOBRE IG. CAIRARA	294.066,0	9.848.193,5	
GPS-077	PONTE SOBRE IG. TIJOCA	313.247,0	9.870.380,0	
GPS-078	PONTE SOBRE O RIO JEJUI	301.930,0	9.862.839,0	
GPS-079	PONTE SOBRE O FURO DA ESTIVA NA PA-458	320.655,0	9.906.780,0	
GPS-080	PONTE SOBRE O FURO GRANDE NA PA-458	317.615,5	9.907.109,0	
GPS-081	PONTE SOBRE O FURO DO CAETÉ NA PA-458	316.676,0	9.906.530,5	
GPS-082	PONTE SOBRE O FURO DO CHATO NA PA-458	316.420,5	9.903.363,5	
GPS-083	PONTE SOBRE O FURO DA OSTRA NA PA-458	315.719,5	9.901.520,0	
GPS-084	PONTE SOBRE O FURO DO TAICYNA PA-458	306.725,0	9.892.890,0	
GPS-085	PONTE SOBRE O RIO CAETÉ NA PA-124	256.674,5	9.845.884,5	POVOADO DO CAETÉ

## CONTINUAÇÃO

PONTO	TOPONÍMIA	UTM (E)	UTM (N)	OBSERVAÇÕES
GPS-086	PONTE SOBRE O RIO DO FORNO	293.562,0	9.889.270,5	
GPS-087	PORTO DA VILA DO TREME	314.197,0	9.890.505,5	
GPS-088	PORTO NA MARGEM ESQUERDA DO RIO CAETÉ	299.434,0	9.872.929,5	
GPS-089	PORTO DE JUTAÍ NA MARGEM ESQUERDA DO RIO CAETÉ	297.717,5	9.866.080,5	
GPS-090	PORTO DE BACURITEUA	305.532,5	9.890.582,5	
GPS-091	PORTO DE TAPERAÇÚ PORTO	305.563,5	9.893.183,0	
GPS-092	POVOADO TIMBORANA	315.464,5	9.876.350,5	
GPS-093	POVOADO CAJUEIRINHO (PARTE EXTREMO ORIENTAL)	293.379,0	9.879.521,0	LIMITE ENTRE BRAGANÇA/TRACUATEUA
GPS-094	POVOADO ELDORADO	314.087,0	9.887.745,0	
GPS-095	POVOADO SÃO DOMINGOS NO RAMAL DO TREME	311.977,5	9.886.306,0	
GPS-096	POVOADO RIO GRANDE	308.821,0	9.886.833,5	
GPS-097	POVOADO JANDIAÍ	310.323,0	9.886.160,0	
GPS-098	POVOADO ALTO URUMAJÓ	311.148,5	9.851.133,5	
GPS-099	POVOADO CHAUÍ NA MARGEM DIREITA DO RIO CAETÉ	300.605,5	9.872.073,0	
GPS-100	POVOADO JARARACA	304.469,5	9.871.536,0	
GPS-101	POVOADO TAUARI NA BACIA DO RIO CAETÉ	302.592,0	9.868.397,0	
GPS-102	POVOADO JARANA NO RAMAL P/ARIMBU	301.908,0	9.866.833,0	
GPS-103	POVOADO MONTE ALEGRE	302.739,0	9.876.275,5	
GPS-104	POVOADO CAJUEIRO	297.206,5	9.894.752,5	
GPS-105	POVOADO TAMATATEUA	300.987,5	9.896.574,0	
GPS-107	POVOADO VILA RICA OU CANETA	302.656,5	9.888.874,0	
GPS-108	POVOADO BACURI PRATA NA PA-242	294.702,5	9.881.490,5	
GPS-109	POVOADO LAGO	296.352,0	9.887.210,5	
GPS-110	POVOADO CEARAZINHO NA PA-242	314.073,5	9.882.130,0	
GPS-111	PRAIA E POVOADO NA ILHA CANELAS	307.645,5	9.913.252,5	
GPS-112	PRAIA E LOCALIDADE PILÃO	314.252,5	9.912.203,0	
GPS-113	PRAIA DE AJURUTEUA	321.582,0	9.908.409,0	
GPS-114	RAMAL DO TREME/ PA-454	311.120,5	9.883.915,5	
GPS-116	RIO TIJOCA COM IGARAPÉ TIMBORANA	316.170,0	9.877.471,0	LIMITE AUGUSTO CORRÊA/BRAGANÇA
GPS-117	RIO ARAPAPUCÚ NA PA-454	313.275,5	9.884.472,0	LIMITE AUGUSTO CORRÊA/BRAGANÇA
GPS-118	RIO ARAPAPUCU CABELEIRA	314.465,5	9.885.160,0	LIMITE AUGUSTO CORRÊA/BRAGANÇA
GPS-119	SEIXEIRA NO ANTIGO RAMAL PARA CARATATEUA	312.053,0	9.889.235,5	
GPS-120	TRAPICHE DA VILA CARATATEUA	308.206,0	9.890.180,5	
GPS-121	TRAVESSA SIMÃO LOPES (FINAL)	279.285,0	9.865.670,5	
GPS-122	VILA ALMOÇO	284.402,5	9.858.981,5	

**Quadro 5.2**  
**LOCALIDADES COM NÚMEROS POPULACIONAIS E DE PRÉDIOS**

LOCALIDADES	Nº PESSOAS	Nº DE PRÉDIOS
ACARAJÓ GRANDE	576	124
ACITEUA	480	95
ALTO ALEGRE	400	98
AMÉRICA	243	57
ANOERÁ	336	65
APARECIDA	222	51
ARIMBU	466	96
BACURITEUA	1570	330
BACURI-PRATA	271	56
BENJAMIN CONSTANT	475	118
BRAGANÇA	49.412	
CACOAL DO PERITORÓ	505	132
CAJUEIRO	424	103
CARATATEUA	1504	342
CHAÚ	235	53
COM. DA 3º TRAV.	306	61
COM. DA 5º TRAV.	282	62
COM. DA 9º TRAV.	286	69
COM. DA 12º TRAV.	298	66
CUÉRA	303	71
ENFARRUSCA	306	67
ENGENHO	392	81
MIRITEUA	368	90
PARADA BOM JESUS	280	64
PATALINO	382	77
QUATRO BOCAS	205	43
RIO GRANDE	356	74
SANTO ANTONIO DOS SOARES	255	60
SANTA MARIA DOS CAMPOS DE BAIXO	201	55
SÃO DOMINGOS	361	90
SERRARIA	215	51
TAMATATEUA	1.082	232
TAPERAÇU-CAMPO	1.025	205
TRAV. ALTO URUMAJÓ	696	158
TREME	1.790	371
URUBUQUARA	380	84
VILA CASTELO	562	113
VILA DE AJURUTEUA	1.033	250
VILA NOVA MOCAJUBA	303	25

FONTE: F.N.S. , 1996







Foto 02 - Bragança – Sede do Poder Executivo do município de Bragança. Palácio da Intendência (Prefeitura Municipal)

rio Caeté e desce por este até a foz do rio Genipaú-Açu”;

- entre os distritos de Nova Mocajuba e Emboraí : “começa nas nascentes do rio Genipaú-Açu e segue por uma reta até a interseção do limite com o município de Viseu e o rio Peroba(Jesu)”;
- entre os distritos de Nova Mocajuba e Tijoca : “começa na foz do rio Genipaú-Açu e sobe por este até as suas nascentes”.

## 5.8 Rede escolar

A rede escolar no município foi planejada e distribuída para cobrir todos os

locais onde se concentram as crianças na idade escolar. Sendo assim, procura atender todas as crianças e adultos interessados em saber ler e escrever.

Atualmente funcionam no município 88 escolas municipais, 46 escolas estaduais , 4 escolas conveniadas, 3 escolas particulares, 1 SENAI e 1 campus avançado da Universidade Federal do Pará, todas elas estão plotadas no Mapa Político e com fichas cadastrais (ver volume de cadastros da rede escolar do município de Bragança).

Esse foi um dos municípios em que o Primaz recebeu a missão de fazer o levantamento detalhado da rede escolar nas condições preconizadas pelo Ministério da Educação Cultura e Desportos - MEC .

## 6 USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL

### 6.1 Objetivo

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - Primaz, através do tema Uso e Ocupação do Espaço Municipal, tem por objetivo básico, subsidiar os Poderes Executivos e Legislativo, quanto à viabilidade de desenvolvimento na ocupação do seu espaço municipal, bem como mostrar a real potencialidade de desenvolvimento do município.

### 6.2 Caracterização do espaço municipal

No presente trabalho, o espaço municipal de Bragança (foto 03 ), foi dividido em 3 (três) grandes grupos, caracterizados de uma maneira geral em: **áreas antrópicas**, **áreas de vegetação nativa** e **áreas representadas por acidentes geográficos**.

#### 6.2.1 Áreas antrópicas

São áreas submetidas à ação do

homem e representam uma superfície com cerca de 1.475,60 km<sup>2</sup>, correspondendo a 62,95 % da área total do município. Estão localizadas, predominantemente, na porção centro-sul do município.

Por suas características particulares, foram subdivididas em: **áreas urbanas** e **áreas de desmatamento**.

#### ✓ Áreas urbanas

A cidade de Bragança (sede municipal), é a principal área urbana e fica localizada à margem esquerda do rio Caeté, apresentando uma área aproximada de 11,30 Km<sup>2</sup> , representando 0,48% da área do município.

A seguir apresentamos as áreas das principais vilas e sua população.

#### ✓ Áreas de desmatamento

As áreas desmatadas incluem as fazendas e representam no município uma

NOME	ÁREA (Km2)	POPULAÇÃO (Hab.)
BACURITEUA	0,70	1.570
CARATATEUA	1,00	1.504
TREME	0,80	1.790
VILA DE AJURUTEUA	0,50	1.033
PRAIA DE AJURUTEUA	0,50	–
ALMOÇO	0,80	–
VILA NOVA CANINDÉ	0,60	–
JESSÉ GUIMARÃES	0,60	–
TOTAL	5,80	

superfície de aproximadamente 1.458,50 km<sup>2</sup>, correspondendo a 62,22 % da área total do

município, abrangendo pastos, culturas e capoeiras.

Estas áreas estão bem caracterizadas nas imagens de satélite Landsat, sendo que as áreas desmatadas, apresentam uma coloração verde clara, contrastando com o tom mais escuro da floresta. A origem e a expansão desses desmatamentos, resulta da implantação de fazendas e normalmente ocorrem ao longo dos principais cursos d'água ou estradas.

### 6.2.2 Áreas de vegetação nativa

As áreas constituídas de vegetação nativa, representam na região, uma grande área com cerca de 763,00 km<sup>2</sup>, o que representa 32,55 % da área municipal. Em função de suas características peculiares, foram subdivididas em: **florestas, várzeas, manguezal e campos naturais.**

#### ✓ Florestas

As áreas de floresta, ocupam uma superfície de 350,00 km<sup>2</sup>, correspondendo a 14,95% da área municipal.

#### ✓ Várzeas

As várzeas estão localizadas ao longo dos rios Caeté, Genipaú-Açú, Genipaú-Mirim e alguns afluentes, sendo portanto áreas submetidas temporariamente a inundações. Sua origem está relacionada a depósitos de sedimentos ao longo dos rios e são formadores de áreas propícias a agricultura.

Nas imagens de satélite Landsat, as várzeas estão bem caracterizadas por apresentarem uma coloração mais escura,

apresentando uma topografia plana, e geralmente alagada.

#### ✓ Manguezal

O manguezal de Bragança, faz parte de uma das maiores áreas de manguezais do mundo. O ecossistema de manguezal está limitado às costas tropicais e subtropicais; as florestas mais ricas se encontram em estuários. Grande parte dos manguezais no norte do Brasil são ainda intatos. Nos manguezais do Brasil encontram-se cinco espécies dos três gêneros *Rhizophora* (Mangueiro), *Avicennia* (Siriuba) e *Laguncularia* (Tinteiro). Pelo menos três destas espécies formam a floresta entre Bragança e a praia de Ajuruteua. Árvores velhas nessa floresta chegam até mais que 30m de altura, manguezais com árvores desse tamanho ocorrem quase só em áreas perto do equador.

No ecossistema do manguezal, encontram-se o mar e a terra. A vida nessa zona de transição requer adaptações especiais. As árvores precisam se proteger contra o sal que prejudica plantas terrestres. A lama profunda, o substrato do mangue, é anóxico – as plantas têm que fixar as suas raízes no solo com oxigênio, por isso, “desenvolveram” raízes aéreas que conduzem o ar as outras raízes e estabilizam o tronco no sedimento mole (foto 04).

Essas áreas são totalmente inundadas duas vezes por mês, durante a lua cheia e a lua nova por alguns dias. Essa inundação é



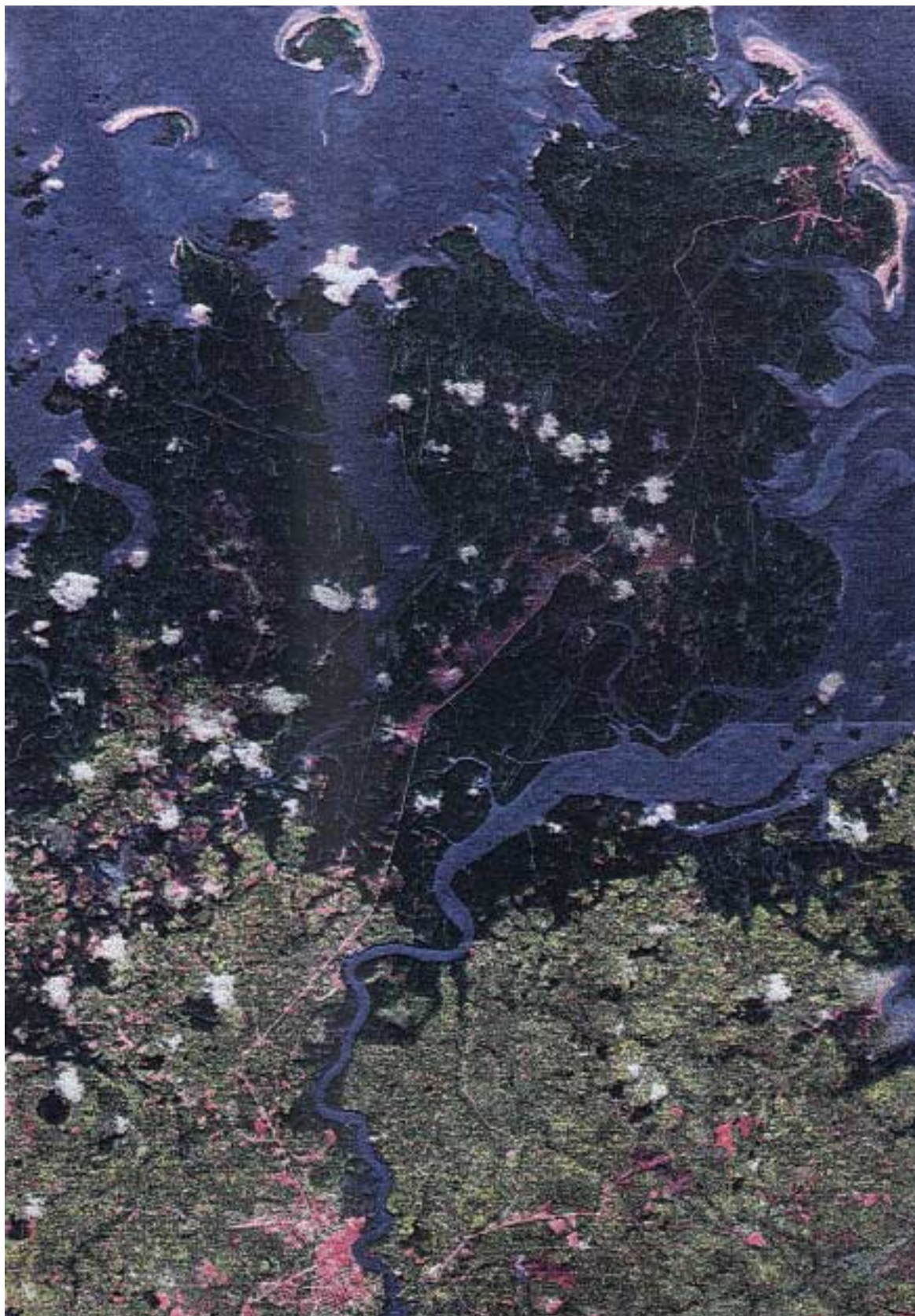


Foto 03 – Foto LANDSAT T.M. Mostrando os principais rios e orla marítima na cor azul, as praias na cor branca, os mangues na cor escura, as florestas/desmatamentos na cor amarela/esverdeada e os campos naturais na cor cinza roxa. MUNICÍPIO DE BRAGANÇA: Escala 1:100.000.



importante para que as sementes das árvores possam germinar muito rápido. O desenvolvimento dos propágulos do mangueiro já começa na árvore-mãe. Quando cai é uma planta, pronta para fazer folhas quase no momento da caída.

O manguezal tem uma grande riqueza de animais, muitas dessas espécies se encontram exclusivamente nesse ecossistema. Os pássaros mais abundantes são o guará, várias garças, maçaricos e aves predadoras. Mamíferos são representados por macacos, guaxinins, tamanduás e outras espécies. Os crustáceos são os animais mais importantes do manguezal.

O caranguejo uçá, *Ucides cordatus* é a espécie de maior tamanho e biomassa.

Aproximadamente 50% (7000 até 8000 pessoas) das famílias rurais no município de Bragança dependem da captura e da comercialização desse caranguejo. Além disso, cerca de 10% da população rural mais pobre vive do beneficiamento de caranguejo (localmente chamado de catação).

Além dessa espécie, existem mais de 20 espécies de crustáceos semiterrestres (adaptados a vida em áreas freqüentemente inundadas). A vida do caranguejo começa com uma larva muito pequena nas águas da baía. As fêmeas desovam nos meses de fevereiro, março e abril, durante a inundação da floresta, sempre na lua cheia. As larvas ficam por algumas semanas no mar aberto, depois voltam ao estuário e entram na



Foto 04 - Bragança – Vista do manguezal mostrando raízes aéreas

floresta. Até agora sabemos pouco sobre a vida dos caranguejos novos. Provavelmente, precisam de anos para chegar ao tamanho suficiente para a cata. Os caranguejos grandes se alimentam das folhas e frutas das árvores do manguezal.

São encontradas no manguezal, cinco espécies de “chama maré” (chamado “maracoaní”, em Bragança), duas espécies de aratu, cinco a seis espécies de sarará e duas diferentes espécies de siri. Também encontram-se vários tipos de camarão. Os moluscos mais importantes na área são o mexilhão e o turú. O mexilhão vive no rio e nos furos, o turú se encontra em troncos mortos, mas também em raízes do mangueiro onde faz galerias. O caranguejo, o mexilhão, o camarão e o turú são as espécies de maior importância econômica oriundos no ecossistema manguezal.

#### ✓ Campos naturais

Desenvolvem-se principalmente na parte norte do município de Bragança e estão associados com a área de manguezal. Os campos naturais apresentam uma extensa área, onde a cobertura vegetal é representada por gramíneas, sendo, entretanto, desprovidos de vegetação arbórea (foto 05). O relevo mostra uma extensa planície, periodicamente inundável, onde a rede de drenagem apresenta um padrão difuso, constituído por um emaranhado de canais interligados (foto 06), apresentando uma lâmina d'água permanente de janeiro a junho (foto 05) e

parcialmente seco de julho a dezembro (foto 06), período que é considerado verão. Este relevo é sustentado por sedimentos argilosos, dos depósitos de planície aluvial.

#### 6.2.3 Áreas representadas por acidentes geográficos

Os principais acidentes geográficos, aqui destacados, estão representados por corpos de **águas superficiais e praias litorâneas**, distribuídas por toda a região costeira.

##### • Águas superficiais

Representa uma área considerável no espaço municipal, pois corresponde a 105,50 km<sup>2</sup> cerca de 4,50 % do município. Possui um grande significado econômico, pois, além de serem vias naturais de acesso às vilas e povoados, possuem um grande potencial pesqueiro e turístico. As águas superficiais foram divididas em **rios e lagos**.

##### a) Rios

Os principais rios que cortam o município, correm geralmente no sentido de sul para norte e desembocam no oceano Atlântico, em outros rios ou em campos naturais, são eles: rio Caeté, rio Chumucuí, rio Jesús, rio Jenipaú-Açú, Jenipaú-Mirim e rio Maniteua. De uma maneira geral, existem cerca de 23,00 km de rios, sendo o mais importante o rio Caeté..

## **b) Lagos**

Os principais lagos estão localizados nas áreas litorâneas, principalmente, nos manguezais e nos campos naturais, destacando-se da paisagem regional, pela sua beleza natural e por apresentarem boas condições de pesca turística.

## **• Praias litorâneas**

O litoral do município de Bragança, mostra lindas praias contínuas, como as praias de Ajuruteua (fig. 6.1 ) e (fotos de 07 a 17 ) e Boiassúcanga. Apresenta belas ilhas com praias ao seu redor como a ilha Canelas (dormitório dos pássaros guará), a ilha Muçum, a ilha de Ajuruteua, sendo esta última a que apresenta mais condições ao desenvolvimento turístico.





Foto 05 - Bragança/Tracuateua – Vista da área do campo natural inundado (março / 1998)



Foto 06 – Bragança/ Tracuateua – Vista da área do campo natural com pequena área inundada (agosto/1997)



FIG. 6.1



Foto 07 - Praia de Ajuruteua – Vista parcial, mostrando a distribuição dos veranistas ao longo da praia em alta temporada (julho/1997)



Foto 08 - Praia de Ajuruteua – Vista parcial, mostrando veranistas ao longo da praia em baixa temporada (março/1998)





Foto 09 - Praia de Ajuruteua – Vista parcial, mostrando a distribuição dos veranistas nos bares, em período de alta temporada (julho/1997)



Foto 10 - Praia de Ajuruteua – Vista parcial, mostrando alguns veranistas, em plena atividade de lazer, em época de baixa temporada (março/1998)



Foto 11 - Praia de Ajuruteua – Vista da Pousada Sobre as Ondas (abril/1998).



Foto 12 - Praia de Ajuruteua – Vista da Pousada Fantástica (abril/1998)



Foto 13 - Praia de Ajuruteua – Pousada, bar e restaurante Leds (à esquerda) e Pousada Fantástica (à direita) (abril/1998)



Foto 14 - Praia de Ajuruteua – Pousada, bar e restaurante Leds abril/1998





Foto 15 - Vista da ilha Canelas ( ninhal dos guarás) mostrando sua bela praia



Foto 16 - Vista da ilha Canelas, com habitações típicas dos pescadores



Foto 17 - Praia de Ajuruteua – Vista de algumas pousadas existentes ao longo da praia ( abril/1998 ).



## **7 PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

### **7.1 Expansão da área agrícola**

As áreas de maior destaque na agricultura, são as regiões centro-sul do município. Nessas áreas, devido a população ser tradicionalmente de agricultores, a produção de cereais é sempre maior do que o consumo, permitindo que os excedentes sejam exportados para outros municípios.

A coletânea agrícola do Montenegro, cortada pela PA-112, além da produção de cereais, mantém uma boa produção de frutas como cupuaçu, caju, banana, etc...

Com a chegada de energia elétrica por todo o percurso da PA-112, sugerimos a expansão e diversificação da produção agrícola da região, bem como, que sejam realizados, os trabalhos para confecção de Mapas de Solos, Aptidão Agrícola e Zoneamento Agroecológico do município, para ter-se uma visão técnica de sua futura produção agrícola.

### **7.2 Turismo regional**

O turismo é indiscutivelmente uma das maiores potencialidades regionais, pelo seu marketing internacional, criado em torno da floresta tropical úmida e pela fauna característica da Amazônia. Sendo assim, o turismo tem um impacto muito positivo na cadeia produtiva da região, especialmente, na multiplicação de empregos e geração de renda.

No caso da região amazônica, ressaltam-se as potencialidades e vocações para o turismo ecológico, que além de não gerar impactos negativos, tem uma função educacional na consciência ambiental.

Por tudo isso, estamos elaborando um ambicioso Diagnóstico do Potencial Turístico para a região bragantina, juntamente com o mapa, são apresentados os seus atrativos turísticos. Assim sendo, poderão ser articuladas linhas de financiamento, para desenvolver o polo turístico na área bragantina, e estimulados investimentos do setor hoteleiro.

### **7.3 Preservação do ecossistema**

- Recomendamos que sejam criados mecanismos para preservação do ecossistema frágil, composto pela vegetação ciliar dos rios e igarapés, e as áreas de campinaranas, onde ocorrem solos hidromórficos arenosos e de relevo plano, com deficiência de fertilizante, impedindo a mecanização e susceptibilidade à erosão. Para a manutenção do equilíbrio do ecossistema, torna-se necessária a aplicação da prática conservacionistas.

- Recomendamos a preservação das áreas influenciadas por inundações de salinidade. A umidade ocorre ao longo da costa, principalmente na região norte do município de Bragança (foto 18). O ecossistema de manguezal, restinga e campo de restinga, ocorrem à margem do oceano Atlântico, ao longo da costa dos rios e igarapés, recebem influência da água

salgada das marés e representam solos com excesso de salinidade.

- Recomenda-se a preservação, representadas por dunas e praias. Essas unidades ocorrem ao longo da costa e na região norte do município de Bragança.

O ecossistema de praias e dunas que ocorrem à margem do oceano Atlântico, são representados por solos com textura essencialmente arenosa, com drenagem excessiva e apresenta impedimento à mecanização e excesso de salinidade.

#### **7.4 Introdução à piscicultura e avicultura**

Atualmente os pequenos produtores rurais do município, não têm afinidades com essas emergentes e lucrativas produções de pequenos animais confinados, como os peixes e as aves.

O gestor municipal precisa determinar à Secretaria Municipal de Agricultura, o apoio ao pequeno produtor rural, no que diz respeito a realização de cursos específicos que possam mostrar os critérios técnicos de manejo de ambientação, de comercialização desses produtos e da questão financeira.

A piscicultura, tem de estar calcada nos ambientes marginais marinhos e fluviais

(no rio Caeté e nos campos naturais).

A avicultura, que é uma atividade muito dispendiosa quando destinada à produção de grandes volumes de carnes ou ovos, pode ser expandida na produção de aves rústicas (galinha caipira), e nesse caso, explorando as raças, como patos, perus, galinha d'angola, entre outros.

O programa de ensino profissionalizante – PEP, poderá, juntamente com a Escola Agrícola, auxiliar muito na elaboração e administração desses cursos, avaliando, no final do período, os resultados alcançados.

#### **7.5 Construções na vila de Ajuruteua**

A vila de Ajuruteua, localizada ao norte do município e em sua orla Atlântica, fica 34 km da sede municipal, é considerada juntamente com sua praia, uma região propícia ao lazer e ao turismo.

Possui uma população de mais de 1.000 habitantes, que vivem basicamente da pesca artesanal e da catação do caranguejo nos manguezais. Entretanto, tem uma grande dificuldade na produção, captura e transporte do pescado. Sendo assim, estamos sugerindo a construção de um trapiche, para descarreto (foto 19 ), e uma câmara frigorífica, para armazenagem do pescado.



Foto 18 - Área de manguezal desmatado e sem uso.

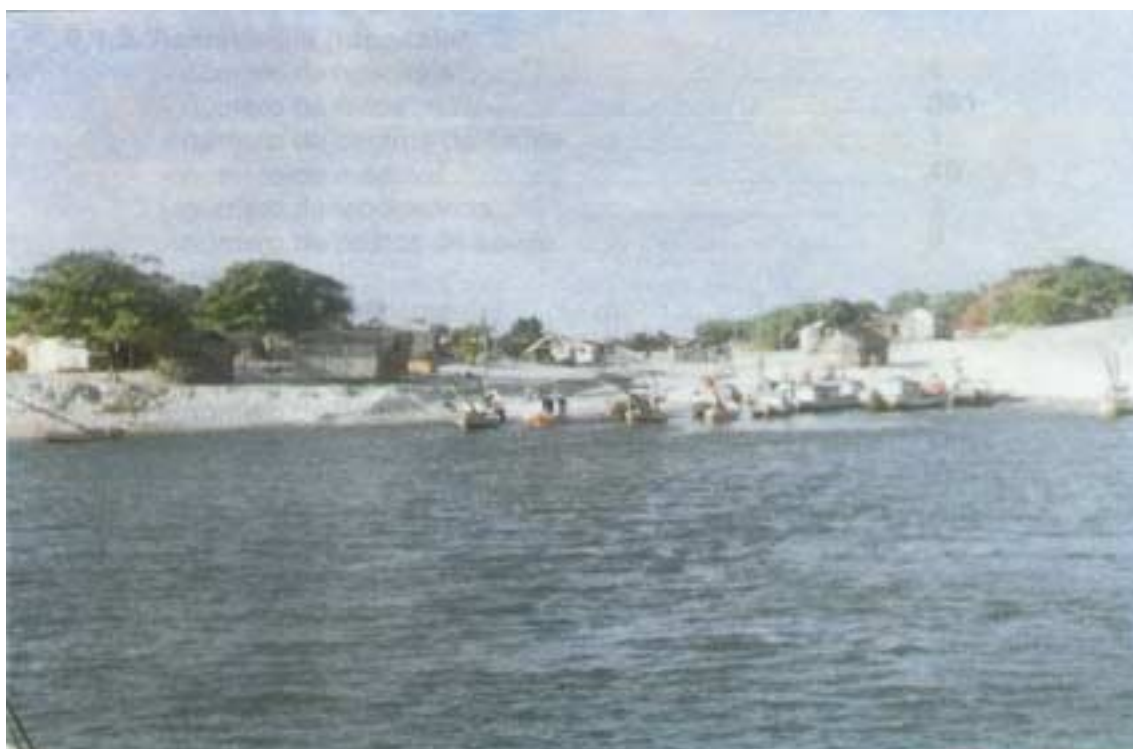


Foto 19 - Vila de Ajuruteua mostrando ausência de trapiche no descarreto do pescado.



- despesa.....	-
<b>8.1.8. Situação do espaço municipal (%)</b>	
- pastagem natural.....	-
- pastagem cultivada.....	-
- agricultura .....	-
- floresta nativa .....	-
- reflorestamento .....	-
- águas .....	-
- desmatamento.....	-
- outros .....	-
<b>8.1.9. Áreas sob Jurisdição Federal</b>	
- área indígena .....	não
- área garimpeira .....	não
- unidades de conservação.....	não
<b>8.1.10. Saneamento básico</b>	
- galerias pluviais .....	-
- número de fossas sépticas - tratadas .....	-
- não tratadas .....	-
- ligações de esgoto.....	17.547
<b>8.1.11. Edificações</b>	
- área das edificações.....	718.467 m <sup>2</sup>
- área dos terrenos .....	1.797.967 m <sup>2</sup>
- número de licenças .....	-
<b>1.12. Estabelecimentos comerciais</b>	
- varejistas.....	272
- atacadistas .....	28
- número de bancos.....	4
- número de hotéis.....	5
- número de supermercados.....	8
- posto de gasolina .....	07
<b>8.1.13. Assentamento agrário</b>	
- área adquirida para reforma agrária .....	-
- área de assentamentos consumados .....	-
- número de pessoas envolvidas -	
- projeto de assentamento -	
- estabelecimentos e áreas, segundo a classe de hectares	
- pequenos - menor de 10 ha .....	
- médios - de 10 ha a 100 ha	
- grandes - de 100 a 1.000 ha	
- muito grandes - 1.000 há a 10.000 ha	
- excepcionalmente grandes - maior 10.000 ha	
- número de pessoas envolvidas .....	-
- estabelecimentos e área, segundo a classe de ha .....	-
- projetos de assentamento .....	-
- áreas de conflito .....	-
- terras públicas .....	-
- áreas de conservação e indígenas .....	-
<b>8.1.14. Extrativismo vegetal</b>	
- castanha.....	75 ton
- semente de.....	-
- óleo de copaíba.....	-
- madeira de lei (m <sup>3</sup> ) .....	-
- madeira branca (m <sup>3</sup> ) .....	-
- leite de seringa (kg).....	-
- borracha (kg) .....	-
- casca de .....	-

- açaí .....	20 ton
- buriti .....	26 ton
- carvão vegetal .....	181 ton
- lenha (m <sup>3</sup> ).....	79.800
- madeira em tora (m <sup>3</sup> ).....	950

### 8.1.15. Atividade agrícola

-	área plantada (se possível, por cultura)
mandioca .....	20.000 ha
feijão .....	1.200 ha
milho .....	1.000 ha
arroz de sequeiro .....	280 ha
arroz de várzea .....	60 ha
castanha de caju .....	48 ha
banana .....	21 ha
fumo .....	60 ha
algodão .....	6 há
pimenta do reino .....	90 ha
malva .....	70 ha
laranja .....	156 ha
coco .....	35 ha

### produção agrícola

mandioca .....	200.000 t
feijão .....	1.080 t
milho .....	600 t
arroz sequeiro .....	168 t
arroz de várzea .....	180 t
coco .....	140.000 frutos
castanha de caju .....	24 t
banana .....	46.000 cachos
fumo .....	30 t
algodão .....	4 t
pimenta do reino .....	144 t
malva .....	42 t
laranja .....	11.154 frutos
coco .....	5 ha

- calagem (área)

- projetos

### 8.1.16. Pecuária

-	- espécie(por cabeças)
bovino .....	24.073
suíno .....	8.213
muar .....	786
babuíno .....	1.796
eqüino .....	3.121
caprino .....	3.250
Assinino.....	660
- número de cabeças (exceto aves).....	49.830
- número de cabeças de aves .....	211.500

### 8.1.17. Pesca

- espécie

pescada, gó, caica, tainha, bandeirado, gurijuba, uritinga, camurim, corvina

**- produção de pescada**

gó .....	30
caíca .....	6t
pescada amarela .....	10t
tainha .....	3t
bandeirado .....	2t
timbiro .....	2t
canguiro .....	2t
serra .....	15t
cangatá .....	3t
bagre.....	3t
guriuba .....	5t
uritinga .....	1t
camurim .....	3t
corvina .....	5t

<b>8.1.18. Capacidade de armazenamento</b> - ambiente natural .....	
- ambiente artificial .....	

**8.1.19. Produção madeireira**

- bruta: nativa.....	2.150 m <sup>3</sup>
- plantada.....	-
- beneficiad.....	-
- lenha.....	1.500 m <sup>3</sup>
- carvão.....	208 ton

**8.1.20. Atividades industriais**

- produtos minerais.....	1
- metalúrgica.....	2
- mecânica.....	-
- material de transporte.....	1
- madeireira.....	4
- mobiliárias.....	-
- couro e peles.....	1
- produtos alimentícios.....	11
- bebidas.....	-
- editorial e gráfica.....	2
- têxtil.....	2
- diversos .....	8

**8.1.21. Dados climáticos**

- temperatura (média máxima).....	30.9° C
- temperatura (média mínima) .....	21.1° C
- umidade relativa do ar (média) varia de 68 a 96%	

**8.1.22. Pluviometria**

- precipitação anual .....	2.688,0 mm
- evaporação anua em junho 41,6mme julho 58,2mm.	

**8.1.23. Abastecimento d'água**

- captação subterrânea.....	-
- captação superficial.....	-
- consumo anual .....	-
- população abastecida.....	36.678 hab com
- 5740 ligações ativas	

**8.1.24. Energia**

- potência instalada.....	12,6 MVA
- demanda	
residencial .....	9.914
comercial .....	79,5
industrial .....	1,5
serviço público .....	3
poderes público .....	138
rural .....	34
- geração (Kwh) .....	-
- consumo (Kwh) .....	17.069
- perda .....	-
- hora de funcionamento (dia).....	24 horas/dia

**8.1.25. Impacto ambiental**

- área de desmatamento.....	-
- área de queimada.....	-
- aterro sanitário .....	-
- erosão.....	-
- assoreamento.....	-
- lixão.....	-

**8.1.26. Extrativismo mineral**

- minerais e rochas extraídas - areia.....	-
- cascalho .....	-
- argila.....	-
- brita .....	79.033 m <sup>3</sup>
- calcário .....	-
- ouro .....	1.175 quilos/ano

**8.1.27. Recursos minerais**

- jazimentos de minerais e rochas	02 minas abandonadas
- 01 mina explorada	
- ocorrências de minerais rocha dura, areia e cascalho	

**8.1.28. Direitos minerários**

- pessoas físicas e jurídicas detentoras .....	
--	--

**8.1.29. Economia mineral****8.2. ASPECTOS INSTITUCIONAIS****8.2.1. Quadro político e eleitoral**

Comarca de Bragança  
13ª Zona Eleitoral com 42 seções e 10.147 eleitores

**8.2.2. Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal**

Secretarias

**8.2.3. Legislação Municipal Básica**

## 8.2.3.1. Lei de Uso e Ocupação do Solo

## 8.2.3.2. Código de Obras

## 8.2.3.3. Código de Posturas Municipais

## 8.2.3.4. Legislação Tributária

## 8.2.3.5. Lei de Orçamento do Município

## 8.2.3.6. Plano Diretor do Município

## 8.2.3.7. Licenciamento Ambiental



### **8.3. MAPAS TEMÁTICOS NA ESCALA DE 1:100.000**

Foram elaborados os seguintes mapas:

- Mapa base
- Mapa político
- Planta urbana
- Mapa de uso e ocupação do espaço municipal
- Mapa geológico
- Mapa de favorabilidade para tipos de jazimentos minerais
- Mapa de autorizações e concessões minerais
- Diagnóstico dos recursos hídricos da cidade de Bragança
- Diagnóstico do potencial turístico

**9 - BIBLIOGRAFIA**

- AMARAL FILHO, Z.P. et al. Estudo detalhado dos solos de uma área do município de Bragança. Belém: IDESP, 1975 93 p.
- ARAI, N. et al. Considerações sobre a idade do Grupo Barreiras Nordeste do Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 35, Belém, 1988. Anais... Belém: SBG, 1988. V.2. p. 738-752.
- ARANHA, L.G. F et al. Origem e evolução das Bacias Bragança-Viseu Luiz e Ilha Nova. In: ORIGEM DAS BACIAS SEDIMENTARES. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1990. p. 221-234.
- ARANHA, L.G.F. et al. Evolução tectônica e sedimentar das bacias de Bragança e Vizeu, São Luiz e Ilha Nova. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 35, 1988. Anais... Belém: SBG, 1988 v.6.
- BRASIL. Lei Provincial nº 301, de 22 de dezembro de 1856. Estabelece o desmembramento do território de Bragança, verificando-se a instalação em 07 de janeiro de 1858, Vizeu-Pa, 1856. (s.p.o).
- BRASIL. Lei nº 28, de 30 de julho de 1892. Cria a comarca de Vizeu, Vizeu-Pa, 1892. (s.p.o).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 12, 1973.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 12, 1973.
- BRASIL. Lei nº 5927,95.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 07, 1973
- BRASIL. Decreto-Lei nº 12, 1973
- COSTA, J.L. et al. Projeto Gurupi. Relatório Final. Belém: DNPM/CPRM, 1977, v.1 il.
- COSTA, J.L. et al. Projeto Gurupi Relatório Preliminar. Belém: DNPM/CPRM, 1975. V.2.
- CUNHA, Osmarina. M. Trabalho de Conclusão de Curso na UFPa, 1990.
- DAMASCENO, Benedito Carlos et al. Projeto ouro e gemas, relatório de progresso I. Belém: CPRM - SUREG-BE, 1992. 20p. il.
- FRANCISCO, B,H.R. et al. Contribuição a geologia da folha São Luis (SA.23), Estado do Pará. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém, nº 17, p. 4-48, 19. 71 (Série Geologia).
- GOES, A.M. Estudos Sedimentológicos dos sedimentos Barreiras, Ipixuna e Itapecuru, no Norte do Pará e Nordeste do Maranhão. Belém: UFPa/C.G. 1981. (Tese de Mestrado em Geociências).
- GOMES. C.F. Argilas, o que são e para que servem. Lisboa: Caloreste Gueben-Kean, 1986. 457 p.
- OLIVEIRA, N.P., AQUINO, E.G. T. As bauxitas da foz do Piriá e seu relacionamento com as lateritas terciárias do Pará e Maranhão. IN. SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA 1, Belém, 1982. Anais..... Belém: SBG, 1982 v.2. p.236-274.
- PARÁ, Lei Estadual, nº 3131, 1938.
- PARÁ. Lei Estadual, nº 2972, 1938.
- PASTANA, J.M.N. Geologia das folhas Turiaçu Pinheiro, Nordeste do Estado do Pará e Maranhão. Belém: DNPM/CPRM. (no prelo).
- ROSSETTI, D.F. Reconstituição Paleoambiental do Grupo Barreiras no Nordeste do Pará: CNPq - aperfeiçoamento científico Relatório final, 1988. 84 p.
- ROSSERI, D.F. TRUCKENBRODT, W., GOES, A.M. Estudos Paleocambial e Estratigráfico dos sedimentos Barreiras e Pós Barreiras na região Bragantina, Nordeste do Pará. Boletim do Museu Emilio Goeldi, v.1, nº 1, p.25-74, 1989 (Série ciências da terra).
- TEIXEIRA, J.V.B & COSTA, L. T. R. – 1992, Estudo Integrado da Região de Soure-Salvaterra, Marajó Pará, 146 p. (Estágio de Campo III).